

## **Anexo 2**

### *Análise de Conteúdo do Diário de Campo*

Categorias	Nota de Campo	Excertos	Interpretação
<b>Características dos Sócios</b>	1	“Contactei a B. . . . Contactei-a porque, além de estar mais à vontade com ela, pensei que poderia ser uma boa porteira, pois sei que está envolvida no G.P.P. desde o início e tem sido bastante activa nas suas actividades. Além desta ligação ao G.P.P., a B. é uma pessoa com intervenção cívica também ao nível da freguesia, conhecendo a realidade da mesma.” (p.1)	O Grupo Popular das Portelas tem sócios que residem em diferentes localidades, mas percebe-se que, em parte, se associaram para ter acesso às actividades organizadas. Percebe-se também que os sócios que mais activos são e que actuam nas actividades organizadas são os que residem nas Portelas. Este grupo de sócios caracteriza-se por ter pessoas em idade activa e não-activa. No caso das pessoas em idade não-activa, verifica-se que existe algum cuidado na apresentação em dias de actividades, pelo que, no caso das senhoras, se vê cabelo arranjado e roupa festiva.
	2	“muitos dos sócios não residem na localidade das Portelas, pelo que é um grupo mais pequeno o que está activo na comunidade e actua nas actividades organizadas. Isto porque alguns dos sócios são-no para poder participar nas actividades organizadas.” (p. 5-6)	
	5	“no grupo existiam pessoas de diversas idades. Pessoas em idade activa e não activa, talvez entre os 30 e os 70 anos.” (p. 13)	
	6	“Apresentava-se de cabelo arranjado e roupa festiva.” (p. 16)	
<b>Papel político dos sócios do G.P.P.</b>	21	“a actual presidente da direcção é 1ª Vogal no Executivo da Junta de Freguesia de S. Sebastião, Lagos” (p. 47)	De entre os sócios do Grupo Popular das Portelas encontram-se duas pessoas que têm um papel político activo no concelho de Lagos. Estas pessoas, por sua vez, têm também um papel activo no Grupo Popular das Portelas, uma vez que fazem parte dos seus corpos sociais. Parece que a sua activa participação associativa influenciou também a sua
		<p>“a presidente da Assembleia Geral é Vereadora na Câmara Municipal de Lagos . . . <b>Vereadora a Tempo inteiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gabinete de Auditoria(1).</li> <li>• Gabinete de Turismo e apoio ao investidor(1).</li> <li>• Defesa do consumidor.</li> <li>• Finanças municipais: Controlo de Cobrança(3).</li> <li>• Educação (2).</li> <li>• Acção social escolar e transportes escolares(2).</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cinegética, florestas e pescas.</li> <li>• Aprovisionamento.</li> <li>• Gestão de armazéns municipais.</li> <li>• Relação com associações e freguesias(3).</li> <li>• Acompanhamento da gestão corrente das empresas municipais.”</li> </ul> <p>(p. 47)</p>	<p>integração em papéis políticos no concelho.</p>
<b>A importância das mulheres nos Corpos Sociais do G.P.P.</b>	2	<p>“a B. confessou que é a actual Presidente da Direcção do G.P.P. e que na sua reeleição convidou mais pessoas para a Direcção a fim de as ver mais envolvidas, pois é da opinião que quem está na direcção dá mais de si e compromete-se mais. Assim, a direcção é agora composta por sete pessoas.” (p. 7)</p>	<p>Nos corpos sociais do Grupo Popular das Portelas destacam-se pelo menos três mulheres que tiveram e continuam a ter importância na sua gestão. A actual Presidente da Direcção vai no segundo mandato e tem vindo a incentivar a integração de pessoas novas para ocupar cargos na Direcção da associação, pois defende que quem assume a responsabilidade de um cargo de direcção dá mais de si e compromete-se mais. Quando a associação foi criada, foi também uma mulher que assumiu o cargo de Presidente da Direcção, após ter sido uma das fundadoras da associação, inclusive na conservatória. Esta reconhece as dificuldades inerentes ao início de um projecto desta envergadura e lutou bastante para dar início à actividade da associação, garantindo mesmo o serviço de bar após o seu horário</p>
	14	<p>“comentou comigo que tinha sido a primeira Presidente de Direcção do G.P.P. e que inicialmente tinha sido muito difícil levar as coisas para a frente, pois estavam a começar, o bar não tinha funcionários e era ela que depois de sair do seu trabalho que garantia a abertura do bar.” (p. 35)</p> <p>“conheci uma das membros do G.P.P. que foi uma das principais fundadoras e impulsionadoras do grupo que actualmente ocupa um cargo de vereação no município de Lagos” (p. 36)</p>	

			<p>de trabalho. Ainda hoje continua a lutar, pois continua na direcção da associação. Foi ainda uma outra mulher que tentou, em conjunto com outras pessoas, impulsionar a criação da associação, tendo mesmo sido uma das sócias fundadoras que registou a associação na conservatória.</p> <p>Encontrar-se-iam mais mulheres a destacar, por isso, percebe-se que as mulheres têm tido um papel fundamental na dinamização e na gestão da associação.</p>
<b>Dificuldades sentidas na Direcção do G.P.P.</b>	22	“Desabafou que não pode ser sempre ela a decidir e motivar para a participação nas actividades, comentando ainda que gostaria que fossem outras pessoas a tomar a iniciativa, pois ela nem sempre se sente motivada.” (p. 49)	Percebe-se que as principais dificuldades sentidas pela Direcção da associação se prendem com o facto de serem sempre as mesmas pessoas a dar a cara pela associação e a garantir a organização e dinamização das actividades. Isto leva a um sentimento de cansaço que, por sua vez, leva a uma cada vez maior desmotivação para continuar a lutar. Percebe-se também que as eleições são outra das preocupações, pois sentem falta de gente nova e dinâmica para assumir cargos de responsabilidade que têm vindo a ser assumidos continuamente pelas mesmas pessoas. Por
	27	“que a associação precisa de gente nova e dinâmica para organizar actividades deste género, pois ela já se sente cansada” (p. 63)	
	31	“reforçou o facto de sentir que são sempre os mesmos a dar a cara e a levar a associação para a frente, pelo que seu a entender que também já começa a sentir-se cansada. Referiu mesmo que não sabe como vai ser nas próximas eleições, porque já nas últimas foi difícil manter alguns elementos que vêm desde o primeiro ano. No entanto, também deu a entender que é uma mulher cheia de garra e que depois de tudo o que já fez e lutou, lhe dá pena ver morrer a associação. Reforçou ainda que embora saiba que um espaço em condições é necessário, também tem noção que isso iria acarretar mais	

		trabalho. Mas esse espaço faz falta para que consigam garantir bailes todo o ano. Disse mesmo que existe um terreno que era o ideal para isso, junto ao salão sócio-cultural, mas que este teria de ser adquirido pela Câmara Municipal de Lagos para que tal fosse possível.” (p. 76-77)	outro lado, tem também importância o facto de a associação não ter um espaço próprio, um edifício com condições onde possam desenvolver actividades durante todo o ano.
<b>Resolução de problemas com sócios</b>	31	“houve um problema com um sócio no espaço sócio-cultural e que na noite de ontem tinha havido uma assembleia de sócios para resolver a situação, na qual ficou acordado contactar o sócio por carta a avisar que numa nova situação será expulso do clube” (p. 77)	Percebe-se que quando existem problemas com sócios é marcada uma assembleia de sócios para que entre todos seja decidido o que fazer.
<b>Aceitação da Investigadora</b>	1	“Desde logo, a B. comentou que se houvesse oportunidade me mostraria as instalações do G.P.P. e disponibilizou-se para apresentar à Direcção do G.P.P. a minha sugestão de investigação.” (p.1)	Penso que o facto de ter assumido desde o início o papel de investigadora na associação e ter dado conhecimento disso a todas as pessoas, me facilitou a integração. Por outro lado, todas as pessoas me acolheram de uma forma espectacular, estando sempre disponíveis para me mostrar as instalações, para explicar como as coisas acontecem e até para me ter por perto nas várias actividades, sentindo-se à vontade para falar de assuntos internos da associação e até da sua própria vida. Fui várias vezes convidada para estar presente nas actividades e até para ajudar, pelo que penso que as pessoas também gostaram da minha
	2	“a B. ficou de se reunir com a Direcção e propor a minha investigação, ficando de me ligar a dar uma resposta.” (p. 7)	
	3	“Informou-me que a Direcção aceitou que eu realize a minha investigação no G.P.P..” (p. 8) “pelo que me convidou novamente a estar presente” (p. 8)	
	5	“convidou-me a ir até lá ver” (p. 13) “Fui bem acolhida por todos, até porque alguns me conheciam e desde logo comecei a apoiar na decoração do espaço. Inicialmente, ajudei nas cordas com flores, depois fui ver como estavam a decorar a entrada do espaço, junto à porta de madeira, e fiquei a apoiar na decoração do corrimão junto à entrada.” (p. 13) “Fui convidada a aparecer em diferentes dias de baile e em diferentes horários” (p. 15)	
	11	“senti que não estavam à vontade comigo ali para dar continuidade à	

		reunião, despedi-me e fui embora. <i>É normal que não se sintam à vontade comigo ali, alguns mal me conhecem e ao terem coisas importantes para tratar, é estranho estar ali alguém de fora.</i> ” (p. 26)	presença.
	12	“Acabei por ser convidada a entrar para a escola e fui apresentada ao grupo de BTT.” (p. 27)	
	13	“fui chamada pelo Armando para ir apoiar num dos pontos do percurso.” (p. 31)	
	14	“fui convidada a ajudar [a fazer as sandes]” (p. 34) “Durante o almoço senti-me perfeitamente incluída e foi fácil manter conversa com quem me rodeava. <i>Facilmente me tenho sentido incluída no grupo, algo que se pode também dever à minha facilidade em me adaptar e apoiar no que é necessário, mas também à forma como o grupo em si acolhe quem a ele chega. O facto de algumas pessoas me conhecerem também pode facilitar este acolhimento.</i> ” (p. 37)	
	15	“convidaram-me logo a entrar e a beber um chá ou café e a comer biscoitos.” (p. 38)	
	16	“ela disponibilizou-me o dossier de sócios para levar para casa e analisar com calma” (p. 41)	
	18	“comentou que no dia 11 de Novembro, dia de S. Martinho, tinham organizado um magusto no clube, mas que se esqueceu a avisar-me para aparecer” (p. 44)	
	22	“ <i>Sinto sempre que sou muito bem acolhida.</i> ” (p. 48)	
	25	“ <i>Durante esta tarde fui sempre muito bem acolhida por todos. Quem já me conhece de outras actividades cumprimentou-me sempre. Inclusive a sócia que também é vereadora me cumprimentou e perguntou se a investigação estava a funcionar bem.</i> ” (p. 59)	
	30	“fui convidada para acompanhar os	

		elementos da Direcção” (p 74)	
	31	“Quando lá cheguei, comecei por cumprimentar todos os presentes, que como sempre, me acolheram muito bem. . . . conversámos sobre coisas banais” (p. 76)	
	33	“convidaram-me também a participar” (p. 80)	
	36	“Antes de entrar, meti-me com as presentes a perguntar se podia entrar. Receberam-me com um grande olá e acolheram-me de forma simpática querendo saber o que fazia ali.” (p. 84)	
<b>Actividades existentes no passado (anteriores ao G.P.P.)</b>	27	“B. comentou que se lembra de ter cerca de 13 anos e ter sido organizado um desfile carnavalesco na estrada que atravessa a localidade das Portelas. Diz que nessa altura também havia um grupo de teatro na localidade, que organizava algumas peças, a que chamavam récitas.” (p. 63)	Muito antes da criação do Grupo Popular das Portelas já existia nas Portelas o hábito de organizar actividades, tais como desfiles de carnaval e récitas. Percebe-se que terá parado durante alguns anos a dinamização de actividades, mas que com o fecho da Escola Primária e a cedência desse espaço para bailes, voltou a existir essa dinâmica, embora a um outro nível.
	31	“já há 10 anos que a Escola Primária fechou, tendo por memória que foi depois disso que lhes foi cedido o espaço do campo de futebol para realizar os primeiros bailes durante dois anos” (p. 77)	
<b>História do G.P.P.</b>	2	“o grupo iniciou actividade com o objectivo de revitalizar algumas tradições e costumes que eram vividos na comunidade no passado e que a unia. Ela própria lembra-se dessas actividades quando era criança.” (p.5)	O Grupo Popular das Portelas surge fruto de uma tradição local em organizar actividades, sendo que alguns dos seus membros ainda se lembram de em jovens apoiar a organização dessas actividades. Fruto dessas vivências, surgiu então o gosto de constituir algo mais formal, mas pelos vistos ninguém dava o primeiro passo nesse sentido. Através de um
		“o café que têm, surgiu de um pedido realizado à Junta de Freguesia de S. Sebastião, pois ali existiam os antigos tanques de lavagem de roupa da localidade.” (p.6)	
	11	“Percebi também pelas conversas que o grupo começou eram algumas das mulheres que o compõem ainda jovens e que já nessa altura para	

		realizarem os bailes iam vender coisas de porta em porta.” (p. 26)	apelo realizado por alguns autarcas, motivado talvez por alguns interesses políticos, foi despoletada novamente a ideia, que agarrada por um grupo, levou à tentativa de mobilização da população nesse sentido. Percebe-se que houve um momento de discussão e reflexão e que este levou à união de um grupo que resultou então na constituição da associação. Os seus principais objectivos foram assim unir a população e revitalizar algumas tradições e costumes existentes no passado naquela localidade. Após a sua constituição, através da Junta de Freguesia, passaram a ter a sede no espaço sócio-cultural, onde funciona o seu bar. Será de realçar que este foi construído onde no passado estavam os lavadouros da localidade, sendo por natureza um local comunitário. Ao fim de todos os anos da sua existência, poder-se-á perceber que tudo tem surgido de forma natural e fruto da dedicação e trabalho de todos os envolvidos.
	14	“Falou-me brevemente sobre o início do G.P.P., cujo objectivo era criar uma associação para dar continuidade às tradições da localidade e das dificuldades iniciais em mobilizar um grupo para criar a associação, bem como do seu gosto em manter na localidade a dinâmica de outros tempos. Deu a entender que por momentos achou que a ideia não vingaria, mas que depois um grupo de pessoas se juntou e a chamou para levar a ideia em diante.” (p. 36-37)	
	27	“a comunidade das Portelas sempre teve tradição de se juntar para organizar coisas, embora nunca tenha havido uma organização formal. Tendo havido sempre esse gosto e propensão para organizar coisas em conjunto, havia o gosto de vir a constituir uma organização mais formal, mas nunca ninguém tinha dado o primeiro passo para tal. O apelo feito pelos autarcas veio despoletar novamente esse gosto e fazer com que algumas pessoas não deixassem cair a ideia, unindo-se e levando à criação do Grupo Popular das Portelas.” (p. 62)	
	28	“fiquei a saber que o apelo realizado pelos autarcas para a constituição da associação foi motivado por interesses políticos. Infelizmente não consegui perceber quais. Tenho de tentar explorar esta questão em entrevista. Confirmei também que a sede foi mesmo construída onde no passado estavam os lavadouros da localidade. Assim sendo, comentámos que aquele local é por inerência um local comunitário, foi-o no passado quando as mulheres se juntavam lá para lavar as suas roupas e é-o hoje em dia quando a população se junta lá para jogar às cartas, conviver, fazer trabalhos manuais ou celebrar alguma data	

		festiva.” (p. 65)	
		“houve também a oportunidade de falarmos sobre o objectivo principal da criação do Grupo Popular das Portelas. Percebi que o objectivo inicial era realmente unir as pessoas daquela localidade, pelo que nunca a B. pensou que iriam ser o que hoje em dia são e com as actividades que têm. Mas diz que tudo surgiu naturalmente, fruto da criatividade dos sócios e das pessoas não sócias envolvidas.” (p. 65-66)	
<b>Angariação de Fundos / Gestão financeira</b>	28	“A B. explicou-me que apenas reverte para a associação os produtos oferecidos por cada uma das senhoras e vendidos através de rifas e o valor dos biscoitos fritos que habitualmente têm e que é feito com produtos comprados com dinheiro que todas juntam para esse efeito. Falamos também da capacidade financeira da associação e fiquei a saber que conseguem através do café e das actividades manter a associação com alguma estabilidade financeira, garantindo o pagamento de salários e outros encargos que têm a ver com as duas funcionárias, mas também o pagamento de todas as despesas inerentes à gestão e conservação do salão sócio-cultural (água, luz, produtos de bar, etc.). A B. comentou mesmo que se não houvesse apoio financeiro por parte da Câmara Municipal durante o presente ano, seria à mesma possível à associação manter as suas actividades.” (p. 66)	Ao nível da gestão financeira da associação percebe-se que por enquanto esta se consegue manter a si própria garantindo todos os encargos inerentes ao seu funcionamento. Os seus fundos são provenientes do Bar e das actividades organizadas, as quais contemplam quase sempre o pagamento de uma inscrição, mas também são fruto da generosidade de alguns sócios, que oferecem produtos para ser vendidos em feiras, e do apoio dos programas de apoio ao associativismo disponíveis através da autarquia.
<b>Instalações do G.P.P.</b>	2	“as instalações disponíveis são poucas, porque a escola que utilizam, tem apenas uma sala, o café é só isso mesmo, um café e o espaço sócio-cultural que utilizam para os bailes, foi-lhes cedido, mas não são instalações próprias. Assim, sentem necessidade de um espaço onde possam dinamizar outras actividades	O Grupo Popular das Portelas ao longo da sua existência nunca teve oportunidade de adquirir um espaço próprio, pelo que se percebe que, assim sendo, conforme as necessidades sentidas,

		<p>com melhores condições, pois no espaço sócio-cultural, chove, por ser um espaço aberto.” (p. 6)</p>	<p>foi procurando soluções para a sua resolução. Assim, através de protocolos, formais e até informais, obteve cedência de alguns espaços como sejam: o Salão Sócio-cultural, composto por uma sala de bar, casas-de-banho e sala de arrumos, onde constituíram a sua sede e guardam memórias do passado e dos oito anos da sua existência; a Escola Primária das Portelas composta por um pátio e uma sala de aulas; o Espaço de Sócio-cultural, que é ao lar livre e limitado por um muro e uma porta de madeira, onde construíram uma cozinha; o Parque das Freiras, o qual foi adaptado à prática da modalidade de Tiro com Arco e Besta. Assim, percebe-se que a associação sente cada vez mais a necessidade de ter um espaço próprio adequado à sua actividade actual para poder dar uma resposta em condições aos sócios e participantes das actividades organizadas.</p>
		<p>“escola utilizada pelo G.P.P., que era antigamente a escola básica da localidade, já desactivada. O espaço encontra-se intacto, tal como eu o conhecia do meu tempo de escola. O portão encontra-se aberto, pelo que é possível os miúdos entrarem e irem brincar no campo de jogos. O pátio da escola, anteriormente fechado por um portão de ferro, é agora fechado por uma porta em alumínio, pelo que está protegido das intempéries. Foi por esta porta que entramos, abrindo-se um espaço desarrumado e de acumulação de cadeiras e outras coisas que não são utilizadas com regularidade. Neste pátio existe também um lavatório que se apresenta utilizado com regularidade, tendo em conta a toalha, os pincéis e restos de tintas ali existentes. Passado o pátio, entramos na antiga sala de aula. Esta encontra-se ainda com as mesas e cadeiras de outros tempos, mas actualmente as mesas encontram-se encostadas às paredes, uma sobre as outras, e servindo de apoio para a actividade agora realizada” (p. 6-7)</p>	
	5	<p>“[espaço sócio-cultural] No seu exterior existe ainda um espaço amplo ao ar livre e exterior ao local do baile, pois este é limitado por paredes e uma porta de madeira.” (p. 13)</p>	
		<p>“espaço [-sóciocultural] é amplo” (p. 13)</p>	
		<p>“zona do bar/cozinha. Esta é uma zona logo à entrada e que tem um balcão, podendo ser fechado com porta e «janelas» suspensas. Percebe-se que o espaço foi sendo adaptado em função das necessidades. O bar/cozinha tem um termoacumulador que fornece água quente, tem suportes próprios para os detergentes, tem lava-loiça, duas</p>	

		<p>bocas de gás industriais, panelas já limpas e guardadas em sacos, frigorífico, arca de bebidas e uma arca. Ao longo do balcão existe ainda um armário com diversas divisões, que certamente servirá para colocar pratos, talheres, produtos com saída rápida e outros, permitindo que estejam sempre à mão para quem está no serviço de bar/cozinha. Nesta zona existe ainda uma porta que dá acesso a um espaço exterior, também ele limitado por uma parede. Penso que será onde colocam os fogareiros. O chão do espaço é em cimento.” (p. 14)</p>	
		<p>“espaço [sócio-cultural] é cedido, pois pertence às Águas do Algarve, pode-lhe ser-lhes tirado a qualquer momento, pelo que não lhes compensa estar a fazer muitas obras” (p. 14)</p>	
	14	<p>“[no clube] estão dois quadros de cortiça com algumas informações para os membros do G.P.P., entre elas dois protocolos assinados com uma Agência Funerária e com a empresa municipal Lagos em Forma. Estavam também afixados o regulamento interno do G.P.P., uma folha com a indicação de todos os membros da direcção do G.P.P. e os estatutos. Pelas paredes e na lareira estão também fotos de actividade antigas, ainda a preto e branco, e outras mais recentes, bem como os certificados de participação em algumas actividades organizadas no município. Existem ainda várias taças, prémios e lembranças ao longo das paredes.” (p. 34)</p>	
	16	<p>“sala que serve de arrecadação, cozinha e escritório da associação. [no bar]” (p. 41)</p>	
	29	<p>“No parque [do auditório municipal] foram feitas alterações com a criação do campo de treino. Antes era um espaço abandonado durante todo o ano, existindo apenas actividade quando era escolhido para acolher</p>	

		<p>algun evento, feira ou concerto, por ter nele o auditório municipal. Com a criação da nova secção no G.P.P., este foi o espaço escolhido pelo grupo de praticantes para a promoção da modalidade, tendo sido autorizada a sua utilização pela Câmara Municipal de Lagos.</p> <p>O campo de treino foi preparado com um espaço para praticantes federados, adultos, e um espaço para crianças, com vista à promoção da modalidade entre as camadas mais jovens.” (p. 68)</p>	
<b>Espaços utilizados não pertencentes ao G.P.P.</b>	13	“Escola das Naus [Raid de BTT]” (p. 30)	<p>Não tendo instalações próprias em condições para algumas das actividades organizadas, O Grupo Popular das Portelas recorre a outros espaços existentes no concelho de Lagos. São eles a Escola das Naus, o Parque Urbano de Bensafrim, as instalações do Clube Desportivo Estrela de Bensafrim e do Grupo de Amigos do Chinicato, o Polidesportivo das Portas da Vila e até o Jardim da Avenida. Percebe-se assim que a falta de espaço em condições não limita a actividade da associação. Este procura aproveitar espaços já existentes para satisfazer as suas necessidades.</p>
	14	<p>“parque urbano [de Bensafrim]” (p. 35)</p> <p>“Em Bensafrim, um dos elementos do Clube de Bensafrim esteve presente e abriu o clube para estarem disponíveis as casas de banho para os ciclistas.” (p. 35)</p> <p>“Os banhos estavam garantidos nos balneários do Grupo de Amigos do Chinicato. <i>O que torna evidente que existe colaboração entre as associações do mesmo género.</i>” (p. 36)</p>	
	30	“concentração para o passeio no Polidesportivo das Portas da Vila, mais conhecido por «campinhos” (p. 73)	
	33	“O local escolhido foi o jardim da avenida” (p. 80)	
<b>Interacções entre sócios / colaboradores</b>	5	“Uns cantam, outros brincam, aproveitando os enfeites, outro simplesmente vão apoiando na decoração do espaço. <i>Cada um parece dar o que pode.</i> ” (p. 13)	Percebe-se que a organização/preparação e dinamização de algumas actividades promove um grande

	<p>“A dada altura, começaram a chegar mais pessoas. O facto do espaço estar na localidade, faz com que facilmente as pessoas se desloquem de casa ao espaço ou do espaço a casa para ir buscar alguma coisa. Fazem-no facilmente a pé. Junto ao espaço, como fica o café do grupo, também proporciona que algumas pessoas que lá estão, facilmente desçam ao espaço e venham ver como está a ficar” (p. 14)</p> <p>“Entretanto, chegou uma senhora com um bolo e com filhós. Foi uma festa! Fiquei entretanto a saber que uma das senhoras presente fazia anos, pelo que o bolo era para lhe cantarem os parabéns. Pela disposição de algumas mesas e pela dinâmica existente entre todos, percebi que certamente o almoço terá sido ali, entre todos.” (p. 15)</p> <p>“Com a chegada da senhora, houve mulheres que logo foram buscar toalhas de papel para forrar as mesas. Começaram então a vir para a mesa filhós e caracóis, que também alguém tinha levado, cervejas e sumos.</p> <p>Pelo meio, algumas pessoas foram ao supermercado da localidade buscar pão fresco e outros foram a casa buscar caracóis. Houve uma pessoa que até trouxe o cão (de pequeno porte), em cima de uma mota. Deu-se outra festa, entre dona e presentes, pois a animação do cão era contagiante. Até lhe colocaram uma flor vermelha na trela, tiraram fotografias, fizeram festas... enfim, foi uma alegria.</p> <p>As pessoas foram-se chegando para as mesas e conversando. Comentavam como o espaço estava bonito e com mais flores do que no ano anterior e até compararam com os espaços de baile de outras localidades próximas, defendendo que nenhum era tão decorado como o seu. Entretanto, alguém foi cozer</p>	<p>convívio entre todos os que colaboram nesses momentos. Nessas alturas, estamos perante uma grande família onde cada um contribuí com aquilo que pode, a nível material ou a nível de mão-de-obra. Mesmo a idade não é uma barreira ao convívio, verificando-se interações diversas entre diferentes gerações, se calhar improvável de acontecer fora daqueles contextos. Poder-se-á dizer que estes momentos são caracterizados por uma grande união, alegria, convívio e partilha de memórias e sentimentos.</p>
--	---	--

		<p>mais caracóis, utilizando a cozinha do espaço. Como faltavam alhos e orégãos, alguém foi buscá-los ao café do grupo. Assim se foram acomodando para mais uma refeição, dando a entender que iriam ficar por ali a conviver.” (p. 15)</p>
		<p>“Após o encerramento do baile, a equipa trabalhadora ainda fica a arrumar as coisas e a conviver, havendo lugar a petiscos e tudo.” (p. 15)</p>
		<p><i>“Percebi que existe união entre o grupo e que existe um grande à vontade entre todos, embora as diferenças de idades. Parecem uma família que trabalha para um objectivo comum, dando do que tem para proporcionar mais dias de festa na localidade. Aquele espaço parece a sua casa, decoram-no e cuidam dele com cuidado e alegria.”</i> (p. 15)</p>
	12	<p>“Claro que a animação era total. Uns lembravam-se que os pais tinham ainda alguma guardada. Outros diziam que tinham uma no armazém ainda guardada, mas sem condições de andar, devido ao mau estado. Outros relembraram alguns acessórios da época para prender as calças. Outra senhora lembrou-se das bicicletas para senhora. Enfim, foi um momento engraçado de convívio relembrando este objecto antigo.” (p. 28)</p>
	15	<p>“Conversavam animadamente [diferentes gerações]” (p. 38)</p>
		<p>“a conversa era sobre o tema da sexualidade. As senhoras e a jovem falavam sobre as diferenças de tempos e gerações, que fazem com que muitas coisas sejam diferentes, como sejam os namoros, a práticas após os partos e até as conversas, referindo que em novas eram facilmente enganadas porque desconheciam tudo o que era referente à sexualidade.” (p. 39)</p>
		<p><i>“Este foi um momento interessante e que mostra que aqueles momentos</i></p>

		<i>permitem o diálogo entre diferentes gerações e a partilha de experiências entre pessoas da mesma idade. Permite recordar acontecimentos, rizadas, brincadeiras e partilhas que por vezes não acontecem facilmente nos dias de hoje, talvez porque as gerações não têm espaços comuns onde conviver.”</i> (p. 39)	
	24	“No pátio da escola duas senhoras conversavam. Uma bordava e a outra, em pé, apenas conversava.” (p. 53)	
<b>Utilização das Instalações do G.P.P. / Intervenção na comunidade</b>	2	<p>“Após as obras [nos tanques, que deram origem ao café], surgiu assim o espaço actualmente disponível e que se tornou num espaço de convívio para a comunidade. Comentou inclusive que alguns senhores que vivem sozinhos levam para lá a sua marmita e comem lá para terem companhia. É lá também que jogam às cartas e se entretêm durante o dia.” (p. 6)</p> <p>“Já a escola é mais utilizada pelas senhoras para alguns trabalhos manuais e também para realizar algumas actividades com os miúdos no verão. O espaço sócio-cultural, por sua vez, é utilizado para os bailes e para a noite de fados organizados todos os anos.” (p. 6)</p>	Verifica-se que os espaços do Grupo Popular das Portelas são utilizados em diferentes situações e por diferentes pessoas, estando ao acesso de toda a população. No Salão Sócio-cultural funciona o bar, mas é também um local de convívio da população e de ocupação dos tempos-livres. É ainda utilizado pelas senhoras para a realização de trabalhos manuais uma vez por semana. O Espaço de Sócio-cultural é utilizado para os bailes, noites de fados e arraiais, mas também para o almoço de algumas actividades e no passado foram lá promovidas algumas modalidades desportivas, multifacetado ao serviço da associação. A Escola Primária das Portelas é utilizada para promover exposições e momentos de reunião
	12	“Encontravam-se reunidos no pátio da escola.” (p.27)	
	14	“Durante o almoço fiquei a saber que a membro que conheci do G.P.P. cresceu sempre na localidade das Portelas, sendo muitas vezes cuidada por elementos mais velhos do G.P.P., dos quais ela depois cuidou dos filhos, que por sua vez hoje em dia cuidam dos seus filhos, mostrando que se mantêm ainda os laços de uma comunidade que partilha as alegrias e se apoia mutuamente. Confessou inclusive que pensa que as crianças e jovens que crescem no ambiente do G.P.P. serão os futuros membros que irão manter vivo o G.P.P..” (p. 37)	

	15	<p>“A exposição realizou-se na escola primária das Portelas” (p. 38)</p> <p>“as senhoras irão passar a juntar-se como habitualmente à segunda-feira à tarde, mas no café do grupo” (p. 40)</p>	<p>da associação, além de outras actividades. Poder-se-á dizer que a utilização das instalações do Grupo Popular das Portelas é uma forma de intervenção na comunidade das Portelas, criando espaços comunitários de convívio e de ocupação dos tempos-livres que antes não existiam. São ainda espaços que por si só combatem o isolamento da população mais idosa, pois proporciona-lhes um espaço de encontro com outras pessoas.</p>
	20	<p>“percebi que o bar à segunda-feira está fechado, sendo o dia de descanso. Percebi também que é por este motivo que as senhoras utilizam o espaço do bar para realizar os seus trabalhos manuais neste dia da semana.” (p. 46)</p>	
	22	<p>“Naquele canto jogava-se cartas e damas. . . uns jogavam, a maioria, e outros assistiam aos jogos. . . elas conversavam e ele lia o jornal. A televisão estava ligada e a passar um filme de um dos canais gratuitos.” (p. 48)</p> <p>“mais pessoas foram chegando. Eram servidas ao balcão, conversavam e depois ou iam embora ou juntavam-se aos grupo dos jogos.” (p. 48)</p>	
	31	<p>“fui ter a clube . . . Estavam ao todo cinco senhoras já de idade avançada, pertencentes ao grupo de bordados, e um senhor, também com os seus 70 anos e muitos anos.” (p. 76)</p>	
<b>Questões administrativas do G.P.P.</b>	16	<p>“lista dos sócios, é a lista onde apontam o pagamento das quotas. Na lista verificamos que alguns nº de sócio estavam em branco e ela verificou no dossier para confirmar que correspondiam a sócios desistentes ou falecidos.” (p. 41)</p> <p>“confirmamos na lista os sócios que estão integrados em secções da associação . . . Verifiquei que não existe uma listagem com toda a informação pertencente aos sócios e com a indicação das secções de que fazem parte.” (p. 41)</p> <p>“os únicos protocolos são com a Junta de Freguesia de S. Sebastião, com a Lagos em Forma e com uma funerária, que pertence a um dos sócios do G.P.P. e que fez questão de</p>	<p>Foi possível verificar que o Grupo Popular das Portelas apresenta uma organização administrativa bastante informal, por vezes tornando-se difícil aceder a alguma informação de forma rápida. Nomeadamente a informação relativa aos sócios, que é pouca, encontra-se dispersa, não sendo possível de forma rápida perceber que sócios pertencem a cada secção, a sua idade ou a data em que</p>

		dar início ao protocolo.” (p. 42)	foi proposto para sócio. Também o Plano de actividades parece recente, uma vez que só foi possível encontrar a partir de 2010, por outro lado, foi possível encontrar formulários preenchidos para pedir apoios financeiros desde 2004. Relativamente a outras questões administrativas, percebe-se que os elementos da direcção assumem essa responsabilidade em conjunto, notando-se novamente alguma informalidade.
	17	“a proposta de sócios tem muito pouca informação. Na proposta fica apenas o nome da pessoa que sugeriu o novo sócio, o nome do sócio, a sua morada, o nº do bilhete de identidade, data e edição, e o número de contribuinte. Depois tem a informação sobre se é sócio efectivo ou fundador, no caso dos primeiros sócios, o valor da Jóia (10 euros) e o valor anual de quotas (12 euros).” (p. 43)	
		“Nos dossiers de actividades descobri que só no ano de 2010 é que foi criado um plano de actividades. Nos anos anteriores a única informação relativa às actividades realizadas/propostas são os formulários preenchidos para os apoios financeiros da Câmara Municipal e os relatórios realizados nalguns dos anos, também para a Câmara Municipal de Lagos. Verifiquei, no entanto, que desde 2004 que a associação recorre aos apoios desta entidade.” (p. 43)	
	28	“Plano de Actividades de 2011” (p. 67)	
	31	“A. estava a passar uns recibos da associação” (p. 76)	
<b>O G.P.P. enquanto entidade empregadora</b>	16	“pessoa conhecida a trabalhar no bar da associação” (p. 41)	Além de ser uma associação, o Grupo Popular das Portelas é também uma entidade empregadora, uma vez que para garantir a abertura do bar, e por sua vez do Salão sócio-cultural, diariamente recorre a duas pessoas remuneradas. Estas garantem a abertura diária por turnos, entre as 12:30 e as 23:30 horas. Enquanto associação, percebe-se que tem também algumas preocupações
		“as duas funcionárias trabalham por turnos e que rodam entre elas semanalmente cada um dos turnos para não ficarem sobrecarregadas. Assim, as funcionárias ora trabalham de tarde ora trabalham de noite, pois a associação achou que não era justo uma trabalhar sempre de tarde e outra sempre de noite.” (p. 42)	
	20	“o bar à segunda-feira está fechado, sendo o dia de descanso.” (p. 46)	
	25	“horário do Bar – das 12h30 às 23h30, com folga à segunda-feira” (p. 59)	

			humanas para com as suas colaboradoras pelo que defende que deve haver um dia de descanso semanal e que os turnos devem ser rotativos para que nenhuma seja sobrecarregada com um dos horários.
<b>Secções / Grupos existentes</b>	16	“há uma senhora que se quer juntar à associação para fazer parte do grupo de trabalhos manuais, que sabe muitas técnicas de bordar. Disse-me inclusive que inicialmente a senhora recorreu ao grupo para fazer cursos, mas que lhe foi dito que essa não era a intenção da associação. Desta forma foi-lhe proposto associar-se para participar no grupo e poder partilhar os seus conhecimentos, pois esse é o espírito que o move. Cada mulher que participa leva os seus conhecimentos e partilha com as restantes de modo que todas possam aprender uma com as outras. Com esta solução a B. crê que as senhoras possam aprender algumas técnicas que tinham curiosidade, mas que ainda não tinham ninguém para lhes ensinar e a senhora poderá ensinar o que sabe e até ganhar alguns conhecimentos.” (p. 42)	O Grupo Popular das Portelas é composto por três secções e um grupo informal, percebendo-se que os seus principais objectivos são o promover o acesso à prática das diferentes modalidades de ocupação de tempos-livres, nas vertentes desportiva e recreativa. Também estas secções/grupos são marcados por alguma informalidade, no entanto, no caso, principalmente, do BTT e do Tiro com Arco e Besta é necessário cumprir determinados
	28	“o grupo do tiro com arco e besta vai mesmo arrancar e que já têm cedido o Parque das Freiras para dinamizar a modalidade. Diz que um grupo de dois ou três homens se juntou e que vão promover demonstrações e chamar mais pessoas para a modalidade. Estas pessoas têm já algum equipamento, o que lhes permite alguma liberdade na promoção da modalidade” (p. 63) “de senhoras que se junta para fazer trabalhos manuais diversos, fiquei a saber que conta agora com mais três senhoras novas, uma de Lagos e duas de Bensafrim. Percebi também que	requisitos pelo facto de estarem inseridos nos circuitos federados de prática da modalidade. Assim percebe-se que embora se prime por alguma informalidade a associação também exige que dentro da informalidade exista responsabilidade e brio naquilo que é feito, uma vez que põem em destaque a associação e a integridade física dos praticantes da

	<p>deste grupo nem todas as pessoas são sócias da associação e que isso não é problema nenhum. A única condição para frequentar o grupo é ter algo para partilhar com os restantes participantes. . . . Ainda em relação a este grupo, comentamos que permitiu tirar de casa mulheres que não o faziam ou que estavam muito dependentes dos maridos. Permitiu e continua ainda a permitir apoiar mulheres que passaram por perdas familiares e por doenças graves. É também naquele espaço que partilham, umas com as outras, problemas vividos no dia-a-dia. Ainda nesta actividade semanal têm por hábito fazer o chá das cinco e por vezes petiscar iguarias tradicionais como sejam a tiborna, as papas ou o feijão verde guisado com batata.” (p. 65)</p> <p>“Relativamente ao cicloturismo, fiquei a saber que por vezes se juntam para fazer os passeios e que participam em passeios organizados por outras colectividades.” (p. 66)</p> <p>“E relação ao BTT, fiquei a saber que participam com muita frequência em provas e que embora treinem um pouco cada um por si, existe um treinador afecto ao grupo para que possam participar nas provas. A B. comentou ainda que no ano de 2010 este grupo participou na Taça Regional do Algarve de BTT, tendo conseguido o sexto lugar em equipas. O veterano C conseguiu ainda o primeiro lugar no final de todas as provas. Para este ano grupo tem já programadas as provas em que irá participar. Em relação ao último Raid organizado, a B. comentou que terão tido cerca de 230 participantes. Este Raid em 2011 será promovido em Julho e já não e Setembro.” (p. 66)</p> <p>“Em relação ao grupo de tiro com arco e besta, a B. comentou que pensa que já terão terminado a</p>	<p>modalidade e dos participantes nas actividades.</p> <p>Por outro lado, é possível também caracterizar cada uma das secções, uma vez que têm objectivos também eles específicos e têm ao longo dos anos traçado um caminho próprio dentro da associação.</p>
--	---	--

		<p>montagem do campo no Parque das Freiras e que têm já programado um torneio para dia 17 de Abril a nível nacional relativo à modalidade. Este grupo pensa ainda fazer demonstrações todos os domingos no referido parque e divulgar a modalidade junto das escolas com alunos e professores.” (p. 66-67)</p>	
	29	<p>“a secção conta já com 26 atletas, que a secção é a única que permite a prática legal da modalidade no Barlavento Algarvio (pois a única associação no Algarve está localizada em Vila Real de Santo António)” (p. 69)</p>	
		<p>“o campo de treino cumprir todas as normas de segurança exigidas pela Federação de Arqueiros e Besteiros de Portugal e informou que apenas no dia da inauguração todos poderiam experimentar o campo, porque a partir desse dia o campo está apenas autorizado para atletas federados. Informou ainda que é regra da secção impedir a utilização do campo por qualquer atleta que coloque em risco a segurança dos demais. Foi ainda dito aos presentes que os atletas se irão organizar a fim de garantir a abertura do campo de tiro todos os domingos de manhã, pelo que será possível a quem quiser experimentar a modalidade, fazê-lo com o apoio dos atletas e mediante o pagamento do seguro próprio. Antes de terminar a sua intervenção, o atleta informou ainda que através da Federação de Arqueiros e Besteiros de Portugal a secção já conseguiu trazer para Lagos uma prova do campeonato nacional que irá ser obrigatória a todos os atletas, pelo que trará a Lagos muitos interessados pela modalidade. Esta irá decorrer durante o mês de Abril, com data prevista para dia 17.” (p. 69-70)</p>	
		<p>“Os dois oradores enaltecera a iniciativa de promoção de uma nova modalidade no concelho e o facto de</p>	

		<p>o G.P.P. ter aceite integrar esta nova modalidade na associação, o que fez com que não fosse criada uma nova associação no concelho, para a promoção de uma única actividade.” (p. 70)</p> <p>“Olhando para o campo de adultos, foi possível identificar diversos tipos de alvos, num total de 14, onde se encontravam réplicas de animais, bastidores normais e alguns 3D. Nesta zona pode-se atirar até 80 metros de distância e têm também duas estruturas de tiro elevadas. Na zona de crianças, os bastidores era simples e nalguns locais havia balões como alvo. No total teriam cerca de 5 alvos, onde é possível atirar até aos 25 metros. Em locais estratégicos de cada um dos campos, estavam identificados todos os parceiros/patrocínios envolvidos, cerca de 25, através de lonas e placares com publicidade.” (p. 71)</p> <p>“O campo de treino das crianças estava preparado com alvos e com balões para serem rebentados pelas setas atiradas. Estava também preparado com fardos de palha por trás de cada um dos alvos. O campo de treino dos adultos está também devidamente vedado, tendo apenas um acesso, que na altura estava fechado por uma corrente. Junto à zona de atirar, estavam também mesas de apoio para colocação das diversas armas.” (p. 68)</p>	
<b>Actividades Organizadas</b>	2	<p>“trabalhos manuais . . . algumas actividades com os miúdos no verão. . . . bailes e . . . noite de fados organizados todos os anos.” (p.6)</p> <p>“O G.P.P. tem-se também dedicado à actividade desportiva, tendo grupos de BTT e cicloturismo, pelo que organiza também alguns eventos ligados a estas modalidades.” (p. 6)</p> <p>“Para festejar o seu aniversário, o G.P.P. tem também por hábito</p>	<p>Verifica-se que o Grupo Popular das Portelas, desde o seu início, tem mantido uma actividade regular e constante na organização de actividades/eventos, podendo-se diferenciar as que são promovidas para os sócios e</p>

		organizar um dia festivo que nos anos anteriores tem vindo a incluir um convívio com lanche ou almoço, passeio de BTT e caminhada.” (p. 6)	população das Portelas e as que são para a população em geral. Verifica-se também que poucas são as actividades promovidas ao longo dos anos que já não existam actualmente. Por outro lado percebe-se que ainda continuam a promover actividades novas, não tendo estagnado o seu plano de actividades. Tendo em conta a quantidade de actividades também é possível perceber que tem de existir uma calendarização e uma organização constante para garantir a realização de todas as actividades programadas.
		“nas segundas-feiras às tardes – a preparação do mastro para os bailes [nos meses que antecedem os santos populares]. Assim, as paredes estão cobertas de enfeites – cordas já preparadas com flores e fitas decorativas, feitas em papel crepe. As senhoras mais velhas vão fazer as flores e fitas e os elementos mais jovens (em idade activa), vão ao final do dia colocar em corda e pendurar nas paredes para que não se estraguem.” (p. 7)	
	3	“no próximo fim-de-semana, 29 e 30 de Maio, vão iniciar as limpezas no local dos bailes, e que nos dias 5 e 6 de Maio irão iniciar a montagem do mastro” (p. 8)	
	4	<p><b>“As Maias nas Portelas” (p.9)</b></p> <p><b>“BAILES - O outro lado do GPP</b></p> <p>- Início pelas 21.30h, no salão Sócio Cultural do Grupo Popular das Portelas</p> <p>- 12 JUNHO - MARCO ANTÓNIO</p> <p>- 19 JUNHO - MÁRIO NEVES</p> <p>- 26 JUNHO - RICARDO GLÓRIA</p> <p>- 10 JULHO - EMANUEL MARTINS</p> <p>- 31 JULHO - FERNANDO PEREIRA</p> <p>- 7 AGOSTO - HUMBERTO SILVA</p> <p>- 21 AGOSTO - NOITE DE FADOS” (p. 12)</p>	
	5	“montagem do mastro no espaço sócio-cultural que utilizam para os bailes” (p. 13)	
	8	<p>“21 AGOSTO - NOITE DE FADOS</p> <p>Com os seguintes fadistas:</p> <p>- Carlos Loureiro</p> <p>- Pedro Viola</p> <p>- Luis Manhita</p> <p>- Jorge Duarte</p> <p>- Maria da Saudade</p> <p>- Sara Gonçalves</p> <p>- Aurora Espada</p> <p>- Teresa Viola” (p. 22)</p>	

	12	“Raid de BTT” (p. 27)	
	13	“Tiro ao Alvo, uma nova secção que poderá vir a existir na associação.” (p. 33)	
	14	“7º Passeio de Cicloturismo do G.P.P.” (p. 34)	
		“as próximas actividades serão: uma exposição de trabalhos manuais no edifício da escola no final de Outubro; uma exposição de presépios feitos por quem quiser participar em meados de Dezembro; um passeio convívio para todos os que colaboraram nas actividades de verão no dia 17 de Outubro, com passagem pelo Parque da Mina em Monchique e uma prova de vinhos.” (p. 37)	
	15	“8º Exposição de Trabalhos Manuais do Grupo Sénior do G.P.P.” (p. 38)	
	18	“11 de Novembro, dia de S. Martinho, tinham organizado um magusto no clube” (p. 44)	
	22	“no dia 19 de Dezembro irão fazer a festa de Natal do Grupo Popular das Portelas, no Clube, durante o período da tarde. Referiu ainda que nos anos passados têm convidado um organista, mas que neste ano gostariam de ter outro tipo de animação, até porque não estão em tempo de gastar muito dinheiro (o organista custa em média 150€) e o espaço também não dá para fazer baile. Assim, o objectivo é ter uma mesa com comes e bebes e ter algo para animar a tarde, sendo que tem pensado convidar o grupo dos “Pequenos <i>Sulistas</i> ”, mas que para isso necessita de realizar os contactos com a Academia de Música de Lagos. . . . Além deste grupo, pensam ter algumas pessoas que possam declamar alguns poemas.” (p. 49)	
		“lembrei-me da actividade “Encontro de Poetas Populares” e perguntei se sempre iriam realizá-la. Disse-me que não.” (p. 50)	

		<p>“no dia 11 de Dezembro, pelas 15h00 irão dar início à exposição de presépios, pelo que me convidou a participar. Até me disse que a minha irmã poderia fazer um presépio para participar na exposição.</p> <p><i>Esta sugestão mostra que a actividade está aberta a quem queira contribuir com um exemplar de presépio.</i>” (p. 50)</p>	
	24	<p>“Exposição de Presépios do Grupo Popular das Portelas, pelas 15h00 no edifício da Escola Primária da localidade das Portelas. De acordo com o cartaz da exposição, esta exposição irá estar aberta ao público nos dias 11, 13, 15, 16, 18, 20 e 27 de Dezembro, 3, 5 e 7 de Janeiro, das 15h00 às 19h00.” (p. 53)</p>	
	27	<p>“o Cantar dos Reis, organizado pela Junta de Freguesia de S. Sebastião. Eu só assisti ao evento em si na Praça Luís de Camões, mas de acordo com a B., a noite iniciou-se nas Portelas, tendo o grupo andado a cantar pelas ruas das Portelas de porta em porta. Depois terão seguido para a cidade de Lagos e percorrido um itinerário passando por alguns restaurantes como a Churrasqueira Marques e o D. Sebastião, daí terem sido os últimos a chegar ao evento promovido pela Junta de Freguesia.</p> <p>Depois da actuação na Praça Luís de Camões e da animação feita pela rua, a que se juntou um grupo coral de Barão de S. João, gerando quase um baile espontâneo na rua, o Grupo Popular das Portelas, terá seguido para a Adega da Marina, um restaurante em que todos os anos actuam e onde acabam por petiscar. No entanto, este ano não se demoraram por lá, porque tinham um convívio à sua espera na casa de uma família que todos os anos também os recebe, na zona de S. João. Lá sim, se demoraram até por volta das 2h00 da manhã, pois a família tinha-lhes preparado um grande banquete com</p>	

		diversos petiscos. Quando saíram de lá, ainda foram ao clube contar o dinheiro feito ao longo da noite.” (p. 62)
		“torneios de tiro ao alvo e o Pescamar. Em relação ao primeiro, a B. comentou que acabaram por deixar de fazer porque a pessoa que estava mais por dentro dessa actividade, deixou a associação. Em relação ao segundo, a B. comentou que era uma actividade muito engraçada e muito bem acolhida pela comunidade, porque quem queria participava e depois era feito um leilão do peixe, que revertia a favor da associação. No entanto, o excesso de burocracia e a nova legislação da pesca, que obrigava a quem participava uma licença de pesca, fez com que a actividade perdesse a piada e terminasse. A B. comentou inclusive que os últimos leilões eram feitos quase às escondidas por não serem permitidos por lei. Assim, a actividade não tinha como continuar a acontecer. A B. comentou ainda que depois da pescaria havia sempre um jantar convívio e que na hora do leilão do peixe a população das Portelas se deslocava a Lagos para ir comprar o peixe. Havia ainda peixe que era oferecido à associação e com ele era organizado um convívio no clube.” (p. 63)
		“normalmente nesta altura do ano andavam atarefados com a organização do carro carnavalesco, mas que já no passado ano não o tinham feito porque o Grupo de Amigos do Chincato não organizou o desfile habitual. Em relação a este ano, como também ainda não receberam qualquer informação, talvez não haja novamente.” (p. 63)
	28	“Relativamente à exposição de presépios, a B. comentou que contou com 11 presépios e com participantes entre os 3 e os 70 anos.” (p. 67)
	29	“inauguração do campo de treino

		para tiro com arco e besta criado pela nova secção existente no G.P.P” (p. 68)	
		“fiquei ainda a saber que o G.P.P., por iniciativa de uma professora de dança, está a tentar iniciar aulas de danças de salão nas instalações da Escola Primária. Nesta altura ainda só tinham colocado cartazes a informar com o contacto da professora, pelo que não tinham ideia se estava a ter adesão.” (p. 71)	
	30	“5º Passeio de BTT do GPP . . . Este passeio tinha também como objectivo angariar donativos a favor da NECI – Núcleo de Educação da Criança Inadaptada, pelo que foi solicitado aos participantes um donativo mínimo de 3€.” (p. 73)	
		“A organização garantiu a todos os participantes o seguro, o abastecimento e ainda a possibilidade de tomar banho, daí o local escolhido, uma vez que tem balneários. Além disso, a organização garantiu a existência de guias ao longo de todo o percurso, que contou com cerca de 40 Km.” (p. 73)	
		“os donativos que perfizeram um total de 700 euros.” (p. 74)	
		“Os participantes foram generosos e muitos deles deram 5 ou 10€, pelo que excederam as expectativas.” (p. 74)	
	31	“Passeio de Bicicletas antigas / Aniversário do clube” (p. 79)	
	33	“iriam fazer também o lanche comemorativo do aniversário do clube” (p. 80)	
	36	“nesta noite iriam estar reunidas algumas pessoas da associação para dar continuidade à realização da decoração do mastro dos arraiais que se avizinham” (p. 83)	
<b>Ideias de novas actividades a realizar</b>	27	“gostaria de reanimar a actividade do desfile de carnaval, pois acredita que muita gente, mesmo de mais idade,	Verifica-se que existe sempre disponibilidade e imaginação a

		sairia à rua mascarado para participar.” (p. 63)	funcionar para inovar em termos de actividades a promover ou até reavivar outras realizadas no passado. Parece também existir alguma certeza no sucesso das actividades, talvez fruto do grande conhecimento relativo à comunidade onde estão inseridos.
<b>Divulgação das actividades do G.P.P.</b>	4	“tem um blog dedicado ao BTT. Pesquisando nesse site, foi descoberta informação sobre as Maias de 2010 e os bailes de verão a realizar.” (p. 9)	Verifica-se que existe uma preocupação do Grupo Popular das Portelas na divulgação das actividades organizadas, recorrendo a diferentes suportes e disponibilizando essa informação em diferentes locais. Sendo uma associação local sedeadada numa localidade de alguma forma envelhecida, será de destacar que tem tido a preocupação em estar disponível através das novas tecnologias, o que mostra que os seus dirigentes e sócios estão atentos às novas formas de comunicação, recorrendo aos formato tradicional de cartazes em papel, mas também através de blogues, sites, fóruns e vídeos.
	8	“Fui novamente ao Blogue do BTT do Grupo Popular das Portelas ver se existiam novidades. Detectei que tinha havido uma actualização face às actividades de verão. No sítio onde havia informação relativamente aos bailes, está agora a informação relativa à Noite de Fados. . . . Passei assim a saber quem serão os fadistas presentes na actividade que marca o final das festas de verão. Estarão assim oito fadistas presentes na actividade.” (p. 22)  <i>“Por outro lado, o Blogue embora seja dedicado ao BTT, faz também publicidade às restantes actividades do grupo e que nada têm a ver com a prática desportiva em questão.” (p. 22)</i>	
	9	“Na banca estava também um cartaz de divulgação da Noite de Fados com o nome dos respectivos artistas, informando o contacto a utilizar para reservas de jantar.” (p. 23)	
	13	“Aproveitaram o Raid para fazer divulgação da modalidade e proporcionar aos participantes um momento de lazer.” (p. 33)	
	14	“folha A4 para divulgação de uma	

		actividade a realizar daqui a alguns meses” (p. 34)	
		“No recinto já estavam novamente preparadas as bicicletas antigas com o respectivo papel de divulgação.” (p. 36)	
	15	“Fiquei a saber da exposição quando fui ao supermercado e vi lá o cartaz. Informava que a exposição iria ser de 22 a 24 de Outubro, das 15h às 20h, na escola primária das Portelas.” (p. 38)	
	19	“ver o Blogue da associação e descobri um vídeo sobre a Exposição de trabalhos manuais, que divulga a actividade e os trabalhos realizados pelas senhoras. O vídeo apresenta a data do dia 24 de Outubro de 2010 e filma tanto o exterior como o interior da exposição, mostrando vários visitantes, estando presente tanto pessoas do género feminino como do masculino. O vídeo além de mostrar os vários trabalhos, indica qual a técnica utilizada nos produtos mostrados. O vídeo indica no fim que foi feito pelo M., um elemento da Direcção actual.” (p. 45)	
	23	“Na barraca estava um cartaz a anunciar a exposição de presépios que o G.P.P. irá ter a partir do dia 11 de Dezembro, nas instalações da Escola Primária das Portelas.” (p. 52)	
	30	“anunciado em cartaz” (p. 73)	
<b>Participação em eventos organizados por outras entidades</b>	9	“III Feira de Artesanato organizada pela Junta de Freguesia de S. Sebastião. Sendo uma associação da freguesia, o Grupo Popular das Portelas (G.P.P.) também marcou presença no evento, . . . A Feira realizou-se no edifício da Reforma Agrária, composto por um espaço fechado e por um espaço exterior coberto, e teve como horário a abertura às 10h00 e fecho às 21h00.” (p. 23)	Verifica-se que o Grupo Popular das Portelas está frequentemente presente nas actividades organizadas pela Câmara Municipal de Lagos e da Junta de Freguesia de S. Sebastião, talvez como forma de retribuição aos apoios logísticos e financeiros. Por outro
	16	“Relativamente à participação da associação em actividades extra-	

		associação, . . . informou-me que não sabe em quantas actividades já participaram organizadas pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal, mas referiu que as principais são sempre: a Feira de Artesanato da Junta de Freguesia de S. Sebastião, que já realizou algumas edições; a Feira Medieval da Câmara Municipal de Lagos; e as participações diversas em provas de BTT a nível nacional.”	lado, pode pensar-se que esta é também uma forma de divulgação da associação junto da população em geral, divulgando as suas actividades e trabalho realizado ao longo dos anos. A participação em Feiras de Artesanato e outras com os trabalhos realizados pelas senhoras é ainda uma forma de divulgação do seu trabalho, dando-lhes oportunidade de vender alguns dos seus produtos, sendo uma ajuda para essas senhoras. Esta participação em diferentes actividades organizadas por outras entidades mostra também que o Grupo Popular das Portelas é uma associação activa no concelho a que pertence.
	18	“Feira dos Descobrimentos” (p. 44)	
	19	“iria participar nas celebrações relativas ao Infante D. Henrique, com a Presença do Sr. Presidente da República” (p. 45)	
	22	“no dia 5 de Janeiro irá haver novamente o Cantar dos Reis organizado pela Junta de Freguesia de S. Sebastião, no entanto . . . ainda não sabia se iriam participar.” (p. 49)	
		<i>“O Cantar dos Reis em Lagos foi uma tradição recuperada pela Junta de Freguesia de S. Sebastião e tem ocorrido no centro da cidade ou, em caso de chuva, na igreja de S. Sebastião. Neste evento participam várias instituições do concelho, independentemente da freguesia de que façam parte. Normalmente é feito um convite por carta, a que se deve dar resposta para que a Junta de Freguesia saiba com que grupos pode contar.”</i> (p. 49)	
		“nos dias 3 e 4 de Dezembro o Grupo Popular das Portelas vai estar representado na Feira de Artesanato organizada pela Junta de Freguesia de S. Sebastião” (p. 50)	
	23	“a Feira de Artesanato onde o Grupo Popular das Portelas também participa. Esta Feira tem como horário: dia 3 das 15h00 às 22h00 e dia 4 das 10h00 às 21h00. Foi organizada pela Junta de Freguesia de S. Sebastião e decorreu nas instalações do Pavilhão Municipal de Lagos. . . . De acordo com as informações no site da Junta de	

		Freguesia, estavam previstos mais de 85 expositores. Não sei ao certo quantos eram, mas o pavilhão estava bem preenchido com sete filas de expositores, tanto pessoas particulares, empresas e instituições do concelho.” (p. 51)	
	26	<p>“Cantar dos Reis organizado pela Junta de Freguesia de S. Sebastião . . . O Grupo Popular das Portelas actuou em último lugar. À semelhança de outros, veio pela rua 25 de Abril, onde nos restaurantes alguns grupos presentearam os clientes com o cantar dos reis.</p> <p>O Grupo Popular das Portelas esteve representando por 15 sócios, alguns dos quais pertencentes aos Corpos Sociais. Actuaram com duas músicas alusivas aos reis e ao novo ano, fazendo-se acompanhar por acordeão, guitarra, ferrinhos e um instrumento de precursão composto por um cântaro de barro e um abanico feito de palma. Durante a segunda música apresentada, um dos elementos do grupo percorreu a assistência com um saco para recolha de contribuições, à semelhança do que outros grupos também fizeram. No fim da actuação desejaram um bom ano a todos os presentes.” (p. 60)</p> <p>“No fim do evento, o Grupo Popular das Portelas saiu da Praça a cantar rua fora, levando atrás de si um grupo de pessoas animadas pela iniciativa. No meio de toda aquela animação acabaram por formar um bailarico, sendo que algumas pessoas de outros grupos se juntaram à festa.” (p. 60)</p>	
	28	<p>“Relativamente à participação em feiras de artesanato e outras actividades, fiquei a saber que apenas algumas das mulheres do grupo de trabalhos manuais participa. Vão apenas as que vendem os seus produtos, pois outras não querem vender as suas coisas.” (p. 66)</p>	

<b>Apoio a actividades organizadas por outras entidades</b>	20	<p>“um dos sócios do G.P.P., pertencente à secção de BTT apoiou voluntariamente a actividade [passeio de BTT da Lagos em Forma, EM] porque também é desportista na Lagos em Forma. Fiquei a saber que foi esse sócio que programou e preparou toda a documentação necessária relativamente ao percurso a realizar, e que também foi ele que orientou a actividade e andou a acompanhar os participantes ao longo de todo o percurso, para ver se tudo estava a correr bem.</p> <p>Nas fotos que vi, esse sócio aparecia vestido com o equipamento do G.P.P..” (p. 46)</p>	<p>Percebe-se que o Grupo Popular das Portelas tenta, enquanto associação, mas também através dos seus sócios, apoiar actividades organizadas por outras entidades, inclusive disponibilizando as suas instalações. Por outro lado, uma vez que estas instalações são cedidas, nomeadamente pela Junta de Freguesia, será normal que ao existir necessidade de utilizar esses espaços haja colaboração entre as duas entidades.</p>
	27	<p>“tinham tido a partida das Marchas no clube, o que envolveu um grande número de pessoas de vários concelhos do Algarve, o que implicou ter o clube aberto para apoiar a actividade promovida pela Junta de S. Sebastião, e cerca de 6 pessoas da associação a trabalhar no bar. Sempre que esta actividade é organizada pela Junta de Freguesia de S. Sebastião, esta tenta que ela se inicie em diferentes localidades da freguesia, por isso desta vez a localidade escolhida foi as Portelas.” (p. 64)</p>	
	29	<p>“projecto “Saúde em Movimento”, promovido pela Câmara Municipal de Lagos na localidade das Portelas. Este desenvolve-se na localidade com o apoio do G.P.P., no que respeita à utilização das instalações da Escola Primária. Comentaram que têm sido poucas as pessoas a aderir ao projecto na localidade e que isso pode ter muito a ver com a dinâmica da professora que está a assegurar o projecto. Incentivaram também uma das senhoras que faz parte também dos corpos sociais a integrar o projecto, pois com a sua dinâmica irá certamente cativar outras pessoas a</p>	

		participar.” (p. 71)	
<b>Participação dos sócios nas actividades</b>	6	“A trabalhar na actividade estavam cerca de 20 pessoas.” (p. 18)	Percebe-se que a participação dos sócios nas actividades não é abundante. Nas diferentes actividades encontra-se sempre um grupo de cerca de 20 pessoas que é constituído na sua grande maioria por elementos dos Corpos Sociais e pelas senhoras do grupo dos trabalhos manuais. Estes são sempre as pessoas presentes e que dão a cara pelas actividades. É possível depois encontrar sócios de algumas das secções, mas numa minoria, sendo que aparecem mais nas actividades que têm a ver com a sua secção. Por outro lado, há pessoas que pela idade e por motivos de ordem familiar e pessoal, embora gostassem de apoiar mais a associação não conseguem fazê-lo. Percebe-se ainda que cada um apoia naquilo que pode e que está ao seu alcance, podendo apoiar mais numas coisas que noutras.
	9	“Na banca, identificada com o nome do grupo, encontravam-se 3 senhoras.” (p. 23)	
	12	“Explicou depois que as mulheres que habitualmente asseguram a cozinha chegam ao fim dos seis bailes já existentes completamente cansadas e não aguentam mais, pelo que em reunião de direcção já há algum tempo que terá ficado decidido que não iriam realizar mais que seis bailes. A B. lembrou ainda que além dos bailes as mulheres, que são poucas, asseguram o Raid de BTT e o Passeio de Cicloturismo, pelo que chegam ao fim do verão muito saturadas e sobrecarregadas com tanto trabalho.” (p. 28)	
		“da secção do BTT são muito poucos os que participam em outras actividades, sendo que foi essencial conseguir levar para a direcção dois membros do grupo e incentivar alguns a ajudar nas actividades de verão.” (p. 28)	
	14	“Estavam no clube a B., o secretário, algumas das senhoras que ajudam sempre na cozinha, uma jovem (filha de um casal membro da direcção e sócia do grupo) e já alguns ciclistas, uns do G.P.P.” (p. 34)	
“Até por volta das 8h40 foram chegando elementos do G.P.P. para apoiar no que fosse necessário.” (p. 34)			
“No abastecimento estive eu, a A. e mais dos membros que fazem parte da secção do BTT. Também os elementos do G.P.P. a participar e a apoiar a actividade ajudaram no abastecimento.” (p. 35)			
		“Deu também a conhecer que actualmente não consegue participar e apoiar como gostava, porque é mãe de duas crianças pequenas e não lhe	

		é possível estar tão presente, embora faça parte da assembleia do G.P.P. e esteja responsável pela contabilidade, dada a sua formação e profissão de contabilista.” (p. 37)
	15	<p>“no átrio, encontrei várias senhoras, cerca de cinco, uma jovem com um bebé e uma criança (neta de uma das senhoras).” (p. 38)</p> <p><i>“naqueles dias parecem juntar-se por ali algumas das senhoras que fazem parte do grupo de bordados para garantir a abertura da exposição.”</i> (p. 40)</p>
	18	<p>“Na barraca estava a B. cm o grupo das senhoras dos trabalhos manuais, ao todo estavam cinco mulheres. Todas se apresentavam vestidas a rigor com os trajes medievais.” (p. 44)</p> <p>“No período da noite voltei a passar pela feira e lá se mantinham as mesmas senhoras.” (p. 44)</p>
	19	“as senhoras já lá estavam a montar novamente a sua barraca” (p. 45)
	24	<p>“No momento em que lá cheguei, estava apenas uma senhora. Mas depois chegaram mais três, que tinham ido visitar a exposição. . . . São sempre as mesmas senhoras a participar. Parece-me que apenas o grupo dos trabalhos manuais se disponibiliza para garantir a participação nestes eventos. Das outras secções parece que ninguém participa. Mostram-se assim das pessoas mais activas nas actividades em geral, estando sempre dispostas a contribuir. Talvez se possa dever também ao facto de serem mulheres que certamente já estão reformadas e aquilo é a sua possibilidade de ocupação.” (p. 51)</p> <p>“No pátio, encontrava-se a mesma senhora a bordar e uma outra estava a chegar. Meti-me com ela e disse-me que vinha ver se já alguém estaria ali para a exposição estar aberta. Vinha pronta para ficar, com um</p>

		saco de papel na mão. <i>Talvez trouxesse nele algo para comer ou algo para bordar enquanto por ali ficar.</i> ” (p. 55)	
	29	“Encontrei logo vários elementos do G.P.P., todos eles membros dos corpos sociais.”(p. 68)	
	36	“estavam também oito senhoras sentadas em redor de uma mesa a fazer flores de papel crepe de várias cores” (p. 83)	
<b>Apoio de pessoas não sócias nas actividades</b>	13	“a Comissária, tendo ficado a saber que esta era a senhora que estava no secretariado. Ela é mesmo comissária em provas nacionais e internacionais de ciclismo e como é irmã de um dos elementos do G.P.P. que faz BTT, veio apoiar na actividade.” (p. 31)	Verifica-se que existem pessoas que embora não sejam sócias do Grupo Popular das Portelas, por afinidade ou por reconhecimento pelo trabalho que realizam, apoiam as actividades.
<b>Funções desempenhadas nas actividades</b>	6	“Tinha como função acolher quem chegava e guardar a caixa de donativos para ajuda ao pagamento do músico que ia actuar nessa noite.” (p. 16)	Percebe-se que no decorrer das actividades são distribuídas tarefas por quem está para colaborar, mesmo que de forma espontânea. Verifica-se também que nada é estanque, sendo que consoante a disponibilidade, todos ajudam no que é necessário.
		“Na cozinha/bar vêem-se sobretudo mulheres. Os homens ocupavam as funções nos grelhadores e no serviço às mesas.” (p. 18)	
	7	“Quem andava no serviço às mesas mostrava-se atarefado, hoje haviam homens e mulheres ao serviço de mesas. <i>Pareciam andar a entregar pedidos, mas também a receber pagamentos.</i> ” (p. 20)	
		“A casinha de pagamentos também estava concorrida. Tem duas pessoas a trabalhar, a presidente do grupo e uma outra pessoa.” (p. 20)	
		“À entrada a porteira alerta sempre quem chega que deve contribuir para o pagamento do músico, apontando para a caixa de contribuição.” (p. 21)	
	10	“Ao longo do jantar a Presidente do grupo . . . chegou mesmo a servir também às mesas.” (p. 24)	

<b>Preparação das actividades</b>	2	“Estas [bailes e noites de fado] serão também algumas das actividades que implicam uma maior disponibilidade, dado que envolvem muitos participantes e implicam a limpeza do espaço, a decoração e a participação na actividade com serviço de bar, garantindo o acolhimento e serviço de qualidade aos visitantes.” (p. 6)	Tendo em conta o número de actividades organizadas e a sua diversidade, verifica-se que existe a necessidade de preparar cada uma delas ao pormenor, desde a forma como irá decorrer, programa, percursos, materiais, contactos, contratos e tipo de decoração a fazer. Tudo parece ser pensado e decidido em grupo, para isso são marcadas reuniões ou momentos de preparação em conjunto. Parece ser em grupo que tudo é feito, ou pelo menos a maioria das coisas. Mesmo no dia das actividades, tudo é preparado com a antecedência possível para que quando chegue a hora tudo esteja pronto. No caso das refeições, verifica-se que existe inclusive a possibilidade de fazer inscrição ou reserva para que quando chegue a hora as refeições estejam de acordo com o número de pessoas.
	5	“À entrada do espaço, encontrei logo três senhoras que enfeitavam com fitas e flores o corredor exterior que dá acesso ao espaço sócio-cultural.” (p. 13)	
		“Ao entrar no local do baile, vi uma série de pessoas a trabalhar. Seriam no total umas dez pessoas. Uns decidiam quantas mais cordas com flores colocar presas ao mastro e a enfeitar o espaço do baile, outros, decoravam o próprio pau do mastro com flores, pregando-as, outros decoravam o palco com fitas e flores. Outras pessoas decoravam a casinha (antiga barraca de venda de gelados) onde irão vender as senhas para consumo de comida e bebida nos dias dos bailes. Havia inclusive uma menina, talvez com os seus seis ou sete anos, que também colaborava.” (p. 13)	
		“durante o dia, teriam estado ao todo umas vinte e uma pessoas a colaborar, mas que por motivo de compras algumas tiveram de sair.” (p. 13)	
		“já se encontrava quase todo decorado. A sair do pau do mastro existiam inúmeras cordas com flores e fitas, bem como lanternas. Ao redor do espaço, nas paredes do muro que limitam o espaço, estavam também fitas colocadas. Tudo feito em papel crepe e, embora em minoria, em sacos de compras.” (p. 13)	
	“Para as refeições, são colocadas junto às paredes limites, mesas e cadeiras, pelo que o espaço central		

		fica livre para o baile, bem como a zona do bar, para facilitar a circulação. As mesas para as refeições, fiquei também a saber que são por vezes previamente reservadas, pelo que neste momento já existem reservas para o dia 12 de Junho.” (p. 14-15)
		“irão juntar-se também, mas apenas para limpar mesas e cadeiras e ver se está tudo em bom estado para ser utilizado.” (p. 15)
	6	<p>“Vê-se que a organização do recinto foi pensada e estudada. Nada está ao acaso. O facto de existir um local específico para receber os pagamentos garante também a higiene, não havendo necessidade de pessoas do bar e cozinha, bem como empregados de mesa de mexer em dinheiro.” (p. 16)</p> <p>“Haviam mais mesas previamente reservadas, sendo que apresentavam escrito a caneta, numa das pontas, o número e nome de reserva.” (p. 16)</p>
	8	“Percebe-se que a actividade foi preparada com antecedência e que foi possível reunir um grupo de fadistas para animar a noite. Poder-se-á perguntar se contactaram alguma empresa, compraram um serviço já disponível, ou se contactaram individualmente os diferentes fadistas.” (p. 22)
	9	“Os trabalhos manuais à venda são fruto da criatividade e trabalho das senhoras do G.P.P., maioritariamente as que fazem parte do grupo de trabalhos manuais.” (p. 23)
	10	<p>“O palco já estava preparado, tendo inclusive um acrescento à sua frente composto por quatro cubos, e estava decorado com xales. Junto ao palco, existia uma mesa só para artistas.” (p. 24)</p> <p>“A mesa mais uma vez tinha escrito a caneta para quem estava reservado. . . . A mesa já estava posta” (p. 24)</p> <p>“Do lado oposto à mesa dos músicos,</p>

		estavam cadeiras para quem veio assistir aos Fados mas não jantou, bem como em frente ao bar.” (p. 24)
	12	<p>“Cheguei e além da secção do BTT, estava também a direcção reunida com algumas senhoras a programar a refeição para o Raid de BTT. Decidiam que pratos fazer e quantidades de ingredientes.” (p. 27)</p> <p>“grupo de BTT. Estavam cerca de 16 homens na sala. Três estavam mais atentos e tentavam tomar decisões, mas os restantes estavam sentados a conversar animadamente.” (p. 27)</p> <p>“a actividade implica – seguros, escolha do percurso, divisão de quem apoia a actividade pelos diversos pontos do percurso, sacos brinde para os participantes, t-shirts, bonés, prémios, presença da PSP e da GNR, etc... Sendo que no total são gastos cerca de 900 euros na actividade.” (p. 27)</p> <p>“O quadro da escola tinha as marcações do terreno, com os pontos de apoio à actividade, pontos de abastecimento e pontos de controlo, com o nome dos colaboradores em cada um destes pontos. Também no quadro estava o apontamento de quem iria andar com mota, com jipe ou com as carrinhas da Multi-serviços, uma das empresas apoiante da actividade. Junto ao quadro existiam duas mesas onde estava o mapa de todo o percurso a realizar. Noutras mesas, num dos lados da sala, estavam as marcações para o caminho, tanto fitas como placas com diferentes indicações. Nessas mesas estavam também caixas com um Guia de Lagos, para oferta aos participantes, bem como os sacos cedidos pela Câmara Municipal de Lagos.” (p. 27)</p> <p>“Toda a reunião foi uma confusão de assuntos, deixando algumas das pessoas que queriam trabalhar na actividade em estado de nervos. Por outro lado, embora parecesse que</p>

		<p>tinham tomado determinadas decisões juntos, algumas pessoas pareciam descontentes ou não concordar com aquilo que estava decidido, no entanto, a sua atitude era pouco pró-activa, sendo apenas de crítica, sem apresentar soluções. Parecia que algumas pessoas estavam a ser obrigadas a participar, embora não fosse essa a situação.” (p. 27)</p>	
		<p>“Entre os presentes, nem todos fazem parte da secção de BTT. Pelos menos duas pessoas estavam ali apenas para ajudar na actividade. Além destas pessoas houve também o comentário que é normal outras pessoas apoiarem a actividade, embora não façam parte do grupo.” (p. 27-28)</p>	
		<p>“A reunião foi sempre confusa até ao momento de eu ir embora Por momentos tive de sair e ir ter com o grupo que decidia as refeições, para poder descansar de tamanha confusão.” (p. 28)</p>	
		<p>“Deixei a reunião eram 24:15 horas e a reunião do BTT ainda continuou. Disseram-me que no dia seguinte iriam arrumar os brindes em sacos – dorsal para a bicicleta, boné, Guia de Lagos, senha de almoço. E que no sábado iriam juntar-se para marcar o percurso do Raid.” (p. 29)</p>	
13		<p>“No exterior [da Escola das Naus] estava já estava preparado o local da meta, devidamente assinalado com um arco vermelho de um dos patrocinadores, cheio com ar. Também já estavam colocadas as baias a indicar o corredor de partida e chegada. Havia música, estando montada uma aparelhagem sonora na paragem do autocarro.” (p. 30)</p>	
		<p>“na listagem, todos os participantes estavam identificados com o número do dorsal que iriam utilizar na prova e que esse mesmo número constava no saco entregue. Percebi também que os dorsais entregues tinham</p>	

		cores diferentes e numeração diferente consoante era percurso de 40km ou de 70 km.” (p. 30)
		<i>“Pareceu-me que tudo tinha sido pensado ao pormenor e com muito cuidado.”</i> (p. 30)
		“tiveram problemas com a marcação do percurso, pelo que a sua marcação ocupou a tarde de sábado a noite e a madrugada (até às 4h00), porque à última da hora um dos donos de um terreno mudou de ideias e não autorizou a marcação do percurso no seu terreno e além disso, noutros locais já preparados, alguém desmarcou o percurso. Também de manhã tiveram que fazer todo o percurso novamente e marcar locais onde já alguém tinha ido mexer.” (p. 30-31)
		<i>“quando houve o reconhecimento do terreno os membros do G.P.P. avisaram a maioria dos moradores e donos dos terrenos, não só para obter autorização para os usar, como para divulgar a actividade e as pessoas estarem avisadas do que se iria passar.”</i> (p. 31)
		“No espaço do secretariado estavam três placares, um com o mapa da prova e os patrocínios, outro com a legenda de setas a encontrar ao longo do percurso e outro com a lista total de participantes e a apólice de seguro realizada.” (p. 31)
		“Para a demonstração estavam preparados alguns alvos, arcos e setas, material adequado à actividade e era possível as pessoas experimentarem a modalidade. Estavam também preparadas fitas para garantir a segurança de quem assiste, limitando o acesso à zona de alvos e uma fita a marcar o local de onde fazer o tiro ao alvo.” (p. 33)
	14	“a volta preparada tinha cerca de 50km, passando pela cidade de Lagos, freguesia da Luz, Barão de S. João, Bensafirim, S. Sebastião, Odiáxere e com fim nas Portelas.”

		(p. 35) “Também foram preparados os prémios/lembranças a atribuir – ofertas em madeira para as equipas (cinco no total) e para o elemento mais novo que fez toda a prova, e porta-chaves do G.P.P. para todos os participantes. Isto foi preparado no palco do recinto e junto ao estandarte do G.P.P.” (p. 36)
	15	“tinham uma outra no canto que dá acesso à sala da escola com uma toalha decorativa, um ramo de flores, um prato com rebuçados e um caderno de capa preta para que os visitantes pudessem deixar a sua opinião. [sobre a exposição]” (p. 38) “A sala estava organizada com mesas em redor e ao centro, tendo depois estantes, camilhas e outros móveis de apoio que permitiam melhor expor as peças apresentadas. Também os quadros de cortiça existentes nas paredes serviram para expor panos diversos, cada um com o se tipo de bordado.” (p. 38) “No quadro estavam identificadas todas as pessoas que ali tinham trabalhos, 10 no total.” (p. 39)
	22	“Perguntei pela música que poderiam levar [para o Cantar dos Reis]] e ela disse-me que todos os anos levam a mesma. A justificação foi que ninguém se lembra das músicas no ano a seguir.”
	24	“ <i>acho interessante ser dada liberdade a quem quer participar de fazer o presépio à sua maneira e com a sua imaginação. Também achei interessante haver presépios realizados por diferentes gerações e ser uma actividade aberta a quem queira participar, sendo ou não sócio da associação.</i> ” (p. 54)
	25	“Este grupo [Pequenos Sulistas] foi convidado pelo G.P.P. para actuar na sua Festa de Natal. Como a festa se realiza no espaço do clube (Bar), dos Pequenos Sulistas só poderiam actuar

		com 10 meninos/as. Os Pequenos Sulistas são um grupo da Academia de Música de Lagos, uma associação do concelho de Lagos que tem como missão o ensino da música.” (p. 56)	
	29	“estava preparada uma zona com comes e bebes, onde não faltavam as famosas filhós do G.P.P., presentes em todas as actividades organizadas. Este espaço estava preparado com mesas, bancos e ainda sombreiros grandes para dar sombra.” (p. 68)	
	30	“Terão chegado seriam 8:20 horas, tendo sido iniciada, desde logo, a montagem de uma mesa de apoio e onde cada participante teve de confirmar a presença na actividade e fazer o donativo. Além da mesa, foi colocado um placar com um poster do passeio e uma placa com a imagem do Lar que a NECI está a tentar construir e para o qual revertiam os donativos. Além deste placar, a organização colocou também o estandarte do GPP. Pouco depois, chegaram a Presidente da Direcção e a Vice-Presidente da Direcção, as quais foram apoiar na recepção dos participantes.” (p. 73)	
	33	“algumas mulheres já preparadas com trajes para ir servir o lanche aos ciclistas” (p. 79)	
	36	“estava a fazer laços com o saco interior das caixas de vinho aproveitando um material que é considerado lixo. Ao longo das paredes da sala estavam já também as cordas com as bandeiras feitas também no mesmo papel. Todo este trabalho foi iniciado em meados de Abril, cerca de duas vezes por semana” (p. 83)	
<b>Aspectos organizativos das actividades</b>	5	“antes de cada baile, que inicia por volta das 21h00/21h30 horas, existe a venda de refeições, iniciando-se estas por voltas das 19h30/20h00.” (p. 14)	Percebe-se que para que as actividades corram pelo melhor, a associação tem em conta todos os pormenores, até
		“Em relação aos dias de bailes, por	

		<p>uma outra senhora, fiquei a saber que se prolongam até por volta das 4h00 da manhã, embora o encerramento seja às 3h00. Dizia-me que se não fosse fecharem o baile, as pessoas queriam ficar ali até de manhã.” (p. 15)</p>	<p>mesmo no decorrer das actividades. Verifica-se que existe a preocupação: de cumprir os horários previamente definidos; de ter os colaboradores identificados, seja com t-shirts ou aventais; de aproveitar os espaços aos máximos, organizando-os de forma prática e coerente com a actividade promovida; de ter disponíveis materiais, produtos diversos, alimentares e outros, à disposição dos participantes; de divulgar as próximas actividades a desenvolver; de garantir a segurança de todos os participantes, recorrendo para isso, no caso das provas desportivas, da presença das forças policiais e dos serviços de socorrismo; de inovar a cada actividade, no que é possível, permitindo que os participantes conheçam coisas novas, sejam percursos ou artistas musicais; de garantir sempre uma lembrança nas actividades desportivas, tanto para os premiados como para os participantes, quando é possível; de dar a conhecer quem foram os patrocinadores da actividades, colocando essa informação</p>
6	<p>“Indicaram-nos a mesa com o número 9, a qual tinha escrito também a caneta o nome da minha mãe.” (p. 16)</p>	<p>“O músico chegou também por volta das 20h00. Estacionou a carrinha perto da entrada do recinto para poder descarregar. Teve de ser ajudado por alguns elementos do G.P.P..” (p. 16)</p>	<p>mesmo no decorrer das actividades. Verifica-se que existe a preocupação: de cumprir os horários previamente definidos; de ter os colaboradores identificados, seja com t-shirts ou aventais; de aproveitar os espaços aos máximos, organizando-os de forma prática e coerente com a actividade promovida; de ter disponíveis materiais, produtos diversos, alimentares e outros, à disposição dos participantes; de divulgar as próximas actividades a desenvolver; de garantir a segurança de todos os participantes, recorrendo para isso, no caso das provas desportivas, da presença das forças policiais e dos serviços de socorrismo; de inovar a cada actividade, no que é possível, permitindo que os participantes conheçam coisas novas, sejam percursos ou artistas musicais; de garantir sempre uma lembrança nas actividades desportivas, tanto para os premiados como para os participantes, quando é possível; de dar a conhecer quem foram os patrocinadores da actividades, colocando essa informação</p>
	<p>“À entrada do recinto está também uma barraca em fibra (antiga barraca de venda de gelados) e na qual se realizam os pagamentos das refeições ou compra de senhas para consumo no bar. O recinto do baile está organizado por zonas, tendo mesas dos lados, deixando livre o espaço em frente ao palco e em redor do mastro bem como em frente ao bar. Também já existia à entrada do cartaz do músico que irá animar o próximo baile e no interior da barraca de pagamentos o cartaz do músico do baile em questão.” (p. 16)</p>	<p>“Todos estão identificados com avental. Os homens com avental de cintura azuis e as mulheres com avental grande, cobrindo desde o peito, em cor branca. Os aventais estão bordados com o nome do G.P.P.. A ementa do jantar foi-nos apresentada numa folha A5 passada a computador e protegida numa mica grossa (e por isso mais resistente) de tamanho também A5. Estas ementas foram entregues em diversas mesas.” (p. 18)</p>	
	<p>“As ementas apresentam-se de forma simples e clara, sendo perceptível a oferta e seus preços. Devem existir diversas cartas de ementa, uma vez que foram entregues em diferentes</p>		

		<p><i>mesas em simultâneo.</i>” (p. 18)</p> <p>“O músico rapidamente montou o seu equipamento. Fez-se acompanhar de todo o equipamento sonoro necessário, bem como de um sistema de luzes. É acordeonista e organista. Após ter tudo montado o músico foi jantar, tendo-se sentado com alguns elementos do G.P.P. que também jantavam.” (p. 19)</p> <p>“O baile começou eram cerca das 21h30.” (p. 19)</p>	<p>sempre em locais de boa visibilidade. É ainda possível perceber que existe sempre uma enorme preocupação de garantir as melhores condições possíveis aos participantes, nomeadamente estando sempre destacados colaboradores para apoio e acompanhamento aos participantes nas diferentes fases das actividades. Em suma, poder-se-á dizer que embora todas estas preocupações organizativas das actividades, existe sempre uma certo ambiente de informalidade e descontração, promovido certamente por uma grande capacidade de adaptação a situações imprevistas e espírito de entreaajuda.</p>
	10	<p>“Sentámo-nos e rapidamente começamos a ser servidos.” (p. 24)</p> <p>“Durante as sobremesas, os músicos começaram a afinar guitarras e contra-baixo e com o fim das sobremesas, deu-se início à Noite de Fados. Havia uma apresentadora, que jantou na mesa com os músicos. Os fadistas, homens e mulheres de diferentes idades e proveniências (Algarve e Lisboa), foram rodando entre eles, sendo que cada um cantava dois fados e passava ao colega seguinte, num total de 7 fadistas. Com o início do espectáculo, em todas as mesas foram acesas duas velas. Após a actuação de todos os fadistas, foi feito um intervalo.” (p. 24-25)</p> <p>“Durante o intervalo . . . a Presidente do G.P.P. fez a recolha de pagamentos de mesa em mesa.” (p. 25)</p> <p>“na cozinha, estavam cerca de 8 mulheres a trabalhar, duas a servir às mesas, que nesta actividade usavam avental, 3 homens no serviço de bar e 2 no apoio às mesas, maioritariamente a dos músicos.” (p. 25)</p> <p>“cada grupo teve de assar a sua própria chouriça” (p. 25)</p> <p>“Tudo foi distribuído por dois membros do G.P.P. [assadores e chouriças]” (p. 25)</p> <p>“Traziam também álcool para os assadores e acendiam um fósforo nas</p>	

		velas da mesa.” (p. 25)	
		“A actividade terminou eram cerca das 24h30, com um pequeno discurso por parte da Presidente do G.P.P., tendo sido feita referência a uma nova Noite de Fados no próximo ano.” (p. 25)	
	13	“No recinto exterior estava um roulotte da Delta, onde um membro do G.P.P. servia cafés. Também à entrada do edifício da escola estava uma mesa com sandes, bolos e sumos, sendo estes para o pequeno-almoço dos participantes. No interior do edifício, logo à entrada estava a mesa com o secretariado. Uma senhora que eu não conhecia e o Armando faziam a recepção aos participantes apontando numa listagem impressa e noutra feita a computador o participante que se encontrava diante deles. Neste momento era feita a entrega de um saco com os brindes (boné e Guia da Cidade de Lagos) e com o dorsal para a bicicleta. Também era neste momento que era entrega a senha do almoço a quem o reservou. Por trás da mesa do secretariado, dois membros do G.P.P. procuravam os sacos identificados com o número do participante.” (p. 30)	
		“Todos os apoiantes da actividade vestiam uma t-shirt amarela feita para o efeito.” (p. 30)	
		“Com o aproximar da hora da prova, 9h00, os membros do G.P.P. deslocaram-se para o local da prova. Lá fora, a Presidente do G.P.P. e Vereador do departamento de desporto da Câmara Municipal de Lagos preparavam-se para dar início a prova. Para a prova estavam preparados Bombeiros, Cruz Vermelha, PSP e GNR.” (p. 31)	
		“Lá [nas Portelas] encontramos um grupo vestido com as t-shirts da actividade e com a bandeira do grupo mesmo junto à sua sede. Uma das senhoras estava no triângulo do	

		<p>cruzamento e batia tampas de panelas. Havia animação e muita conversa enquanto aguardavam a passagem dos participantes. Era também perto da sede do grupo que se dava início ao quilómetro 0 da prova.” (p. 31)</p>	
		<p>“[num lugar de Bensafrim]com um dos elementos do G.P.P. fiquei a fazer indicação ao trânsito e aos participantes da prova para que não se enganassem no percurso. Mais à frente estava um ponto de controlo com mais dois elementos.” (p. 31)</p>	
		<p>“À frente vinha uma mota a abrir o percurso, a qual se ouviu a longe. Após a passagem de todos os participantes, vinha também uma mota a marcar o fim do grupo. Nesta fase do percurso os grupos dos 40 e dos 70 km ainda iam juntos.” (p. 31)</p>	
		<p>“Após a passagem de todos os participantes, fomos novamente para a escola. Lá fiz uma visita à cantina, onde se preparava já o almoço. Lá a Presidente do G.P.P. pediu-me para ir apoiar nas chegadas, pois tinha falta de uma pessoa lá. Assim, fui apoiar a Comissária” (p. 31)</p>	
		<p>“Começou assim por me explicar que necessitava de mais uma pessoa que se pudesse certificar do número dos dorsais enquanto ela marcava os tempos. Estivemos na meta desde as 10h30 às 14h10, hora em que chegou o último participante. Durante este período houve sempre música e humor por parte de dois elementos do G.P.P. que iam brincando ao microfone.” (p. 31-32)</p>	
		<p><i>“é importante ter a certeza do número do dorsal, pois é a partir daqui que se fazem as classificações”</i> (p. 32)</p>	
		<p>“Também nas chegadas estive o M., tendo ficado ali até chegar o último participante.” (p. 32)</p>	
		<p>“Durante a prova apenas um participante teve de ser levado para o</p>	

		<p>hospital, devido a uma queda. A Presidente do G.P.P. teve o cuidado de ligar para o hospital para saber como estava o participante e ficou a saber que tinha sido encaminhado para o hospital do Barlavento com um ombro deslocado. Houve outros participantes que desistiram da prova, mas mais ninguém ficou magoado. Houve pelo menos dois participantes que vieram à boleia nas carrinhas de apoio à actividade.” (p. 32)</p>	
		<p>“Para apoio à actividade o grupo teve três carrinhas do multi-serviços, dois jipes, uma moto-quatro e algumas motas.” (p. 32)</p>	
		<p>“A actividade decorreu sem problemas de maior até ao fim. À medida que os participantes iam chegando dirigiam-se a um bidão preparado com águas frescas e coca-cola. Era aí que descansavam e comentavam a prova. De seguida tinham à sua disposição os balneários da escola disponíveis para banhos. Também a cantina abriu para ir recebendo os participantes já despachados, tendo estado a trabalhar desde as 12h00 até às 15h00 horas a servir almoços.” (p. 32)</p>	
		<p>“entrega de prémios que foi às 14h30. Foram entregues prémios aos femininos e masculinos dos 40km e depois dos 70km e por último, foi premiada a equipa mais representada.” (p. 32)</p>	
		<p>“Toda a prova foi filmada e fotografada pela BTT-TV, pelo que andou sempre uma equipa de dois elementos a acompanhar toda a prova. Na cantina estava também preparada uma mesa com os prémios, fazendo novamente referência aos vários patrocinadores.” (p. 33)</p>	
		<p>“A entrega de prémios foi feita com recurso a uma aparelhagem de som e havia inclusive uma estrutura como</p>	

		pódio para a entrega de prémios.” (p. 33)
		“Após a entrega dos prémios, . . . alguns elementos do G.P.P. também almoçaram.” (p. 33)
		“Saí da actividade já passava das 15h00. Embora não tenha ficado mais tempo, sei que toda a equipa ficou ainda a trabalhar, pois toda a escola tinha que ser entregue limpa e arrumada. Por esta hora a equipa da cozinha já estava super cansada.” (p. 33)
	14	“A B. tinha-me avisado que o secretariado abriria às 8h00 na sede do clube, mas chegaram à mesma hora que eu. O secretário da direcção estava no secretariado.” (p. 34)
		“As senhoras começaram por se organizar para fazer as sandes para o momento de abastecimento. Umam foram buscar o pão e outras a manteiga, fiambre e queijo que estavam no recinto de bailes. Rapidamente se preparou uma mesa . . . Uma senhora cortava o pão, outra colocava a manteiga e eu e outra senhora, colocávamos o queijo e fiambre. Quando começamos a ter sandes prontas, a B. começou a enrolar as sandes em guardanapos e a colocar em sacos.” (p. 34)
		“No bar, a jovem servia cafés aos ciclistas, enquanto o secretariado ia funcionando fazendo a recepção aos ciclistas.” (p. 34)
		“Lá fora, preparavam-se também duas bicicletas antigas, com um folha A4 para divulgação de uma actividade a realizar daqui a alguns meses – um passeio de bicicletas antigas com ciclistas vestidos com trajes antigos.” (p. 34)
		“Seriam cerca das 9h00 quando os ciclistas se preparavam para a partida. A polícia já estava também presente com duas motas e os bombeiros voluntários com uma ambulância. Também estavam quatro

		<p>membros do clube preparados para apoiar a actividade com mota e uma carrinha pick-ap. A actividade iniciou-se no clube eram cerca das 9h10.</p> <p>Todos fomos para a rua apoiar a partida.” (p. 34-35)</p>	
		<p>“Com a partida dos ciclistas, preparou-se o envio do seguro da actividade por e-mail. Viram-se os últimos pormenores relativamente aos número de pessoas a comer, cerca de 70 e iniciou-se os preparativos do abastecimento. Foram colocados num carro sumos Compal, garrafas de água, maçãs, sandes e queques. Ao mesmo tempo as senhoras já preparavam o almoço – canja, bifes de cebolada e grão com carne.” (p. 35)</p>	
		<p>“Fui também apoiar na preparação do almoço. No caminho foram levadas algumas sobremesas feitas por uma das senhoras do grupo da cozinha para o almoço. Enquanto as senhoras preparavam a refeição, apoiei a A. na arrumação de mesas e bancos e depois começamos a preparar as mesas. O ambiente era de convívio e apoio nos serviços necessários. Estava presente um homem dos seus 70 anos, pai da A. e ele varria folhas caídas no espaço. Na cozinha estariam cerca de cinco mulheres.” (p. 35)</p>	
		<p>“Seriam cerca das 10h20 quando recebemos a chamada a avisar que era tempo de ir para o ponto de abastecimento, localizado ao lado do Clube em Bensafrim, junto às árvores do parque urbano. Lá se colocou o abastecimento e a chegada dos ciclistas foi rápida. Lá pararam, tiveram oportunidade de descansar um pouco e comer calmamente. Terão estado parados cerca de 20 minutos.” (p. 35)</p>	
		<p>“Foram tiradas algumas fotos e depois deu-se novamente a partida, agora em direcção ao Pincho,</p>	

		<p>esperando-os uma longa e dura subida.</p> <p>O local do abastecimento foi arrumado e limpo e dirigimo-nos novamente para o recinto de bailes para apoiar a preparação do almoço. Lá o almoço já cheirava. Continuamos a preparação das mesas, depois das cestas do pão e das tigelas com azeitonas. Também foram preparados os jarros para as bebidas.” (p. 35)</p> <p>“O espaço foi arrumado de forma a que toda a gente pudesse estar sentada à sombra e com duas mesas de apoio para que cada um se pudesse servir da canja e das sobremesas.” (p. 36)</p> <p>“Relativamente ao prato principal, este foi inicialmente servido em taças em cada uma das mesas, bem como as bebidas em jarros, o pão e as azeitonas.” (p. 36)</p> <p>“Eram cerca das 13h00 quando se deu início ao almoço.” (p. 36)</p> <p>“As mesas acabaram por ser poucas e foram colocadas mais mesas.” (p. 36)</p>	
	15	<p>“Enquanto vimos a exposição, fomos acompanhadas por uma das senhoras, a qual tinha lá muitos e variados trabalhos . . . Enquanto íamos vendo a exposição, a senhora ia explicando de quem eram os trabalhos e como alguns deles eram feitos.” (p. 38)</p> <p>“Mais tarde houve outra senhora que também veio para a sala explicar alguns dos trabalhos e apoiar no que fosse necessário.” (p. 38)</p>	
	25	<p>“Na arrecadação interior estava já o professor dos Pequenos <i>Sulistas</i> com quatro meninos/as a afinar os violinos. Deixei a minha irmã e saí. De volta à sala do clube, verifiquei que havia uma grande mesa preparada com diversas iguarias (filhós, fritos, bolos diversos, sandes, frango assado, etc.) e uma outra mais pequena apenas com as bebidas,</p>	

		<p>sumos e água. A mesa apresentava a forma de um L” (p. 56)</p>	
		<p>“Num dos cantos da sala, onde existe uma tapete verde, estava preparado o palco para receber os músicos. Já estava o piano montado e as estantes.” (p. 57)</p>	
		<p>“Com o fim do concerto, houve agradecimentos de ambas as partes (Pequenos <i>Sulistas</i> e G.P.P.) e depois deu-se a entrega de um pequeno brinde a cada um dos músicos, composto por um misto de chocolates. Todos foram depois convidados a lanchar e músicos, familiares, sócios e comunidade presente chegou-se perto da mesa.” (p. 57)</p>	
		<p>“Cerca de 20 minutos depois foi anunciado que iriam ser proclamados alguns poemas e duas senhoras foram para a zona da tapete verde declamá-los.” (p. 57)</p>	
		<p>“deu-se início à declamação. Uma das senhoras fazia-se acompanhar de um livro de onde leu os seus três poemas e a outra tinha uma mica com folhas. Os presentes organizaram-se novamente e houve silêncio na sala. Ao terminar a declamação, foi feito um agradecimento às poetizas e foi pedido que o Presidente da Câmara Municipal e o Presidente da Junta de Freguesia dessem uma palavra a todos os presentes.” (p. 58)</p>	
		<p>“Terminados cada um dos discursos, organizaram-se os familiares dos músicos para irem ver a exposição de presépios do G.P.P. com a B.. A maioria foi a pé pela localidade. Com este grupo foram também as poetizas. Já lá estávamos, chegaram também os vereadores, o Presidente da Câmara Municipal e a sua esposa acompanhados por alguns elementos do G.P.P.. Juntou-se assim um grupo de cerca de 25 pessoas a ver a exposição. Os membros da associação foram acompanhando a</p>	

		visita e chamando a atenção para alguns pormenores.” (p. 58)
	29	<p>“ansiosas por experimentar o campo de treino para eles preparado, iniciou-se a actividade com as crianças, monitorizada por alguns elementos da secção.” (p. 68)</p> <p>“Os discursos de inauguração do campo de treino começaram eram cerca das 10h30 e foram feitos no interior do campo de treino dos adultos, sendo chamada a atenção de todos pela Presidente da Direcção do G.P.P., a qual se fazia acompanhar por quatro elementos da nova secção. A Presidente da Direcção do G.P.P. fez um pequeno discurso de abertura e deu a palavra a um dos elementos da secção, o qual tem à sua responsabilidade a gestão financeira da secção. Este agradeceu a todos os que colaboraram na preparação do campo de tiro, membros da secção e parceiros, informou os presentes que a secção conta já com 26 atletas, que a secção é a única que permite a prática legal da modalidade no Barlavento Algarvio (pois a única associação no Algarve está localizada em Vila Real de Santo António) e agradeceu a cedência do espaço por parte da Câmara Municipal de Lagos e o apoio dado pela Junta de Freguesia de S. Sebastião. Depois foi dada palavra a um dos elementos da secção que estará responsável por toda a parte técnica da modalidade. Este elemento começou por apresentar a modalidade, contextualizando-a em termos históricos” (p. 69)</p> <p>“Após os discursos da secção, seguiram-se os discursos por parte de um dos vereadores da Câmara Municipal de Lagos e do Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião.” (p. 70)</p> <p>“Os discursos terminaram com um convite à prática da modalidade e à oportunidade de a experimentar nesta</p>

		manhã e ainda com um convite ao banquete preparado, para o qual foi prestado um agradecimento a todas as esposas dos atletas que para ele contribuíram.” (p 70)
	30	<p>“dali a mais ou menos 1 hora, iria ser feito o primeiro abastecimento junto à sede da NECI, acompanhado da oferta do cheque com o valor angariado.” (p. 74)</p> <p>“Também junto ao muro do edifício estava a carrinha de apoio ao passeio com o abastecimento - águas, fruta, bolos, pão com chouriço, etc. ” (p. 74)</p> <p>“Quando o passeio chegou, seriam cerca das 10:30 horas, bateram-se palmas e foi-lhes indicado o local onde estavam, bem como onde estava o abastecimento. Por parte do elemento da Direcção da NECI foram dadas as boas-vindas, foi feito um convite para visita das instalações, foram disponibilizadas as casas-de-banho e oferecidos os ímans. Por parte do GPP foi feita a oferta do donativo.” (p. 75)</p>
	33	<p>“Pela estrada já se organizavam os ciclistas. À sua frente seguiam três carroças puxadas a cavalo. Numa delas, ia um acordeonista. As pessoas, na sua maioria vestiram-se a rigor para participar na actividade. Fizeram-se acompanhar de bicicletas antigas, umas recuperadas, outras não. Algumas pessoas encarnaram personagens e decoraram as bicicletas com esses objectos, assim, havia o padre, o carteiro, o homem do leite, a mulher vestida para passeio, a peixeira, o agricultor, etc.” (p. 79)</p> <p>“Foi preparado o pão em cestas, os pratos antigos para fazer a tiborna e para serem colocadas as sardinhas, previamente arranjadas e temperadas. Também tinham cestos para levar as canecas de barro e garrações de vinho. Organizaram-se todas estas coisas e algumas</p>

		mulheres, que ainda não tinham vestido a fatiota, foram preparar-se. Todas se prepararam de acordo com a actividade. Havia lenços, aventais, chapéus de palha, saias e camisas a rigor.” (p. 79)	
		“Lá, se espalharam as mantas na relva e se prepararam os petiscos” (p. 80)	
<b>Refeições preparadas nas actividades</b>	10	“pão e azeitonas. O primeiro prato a ser servido, em travessas, foi Bacalhau à Brás, servido por duas vezes. De seguida, foi servida Carne de porco à Alentejana. Para terminar, foi servida a sobremesa, gelado de nata e chocolate da marca OLÁ.” (p. 24)	Verifica-se que para cada uma das actividades que inclui momentos de refeição existe a preocupação de fazer refeições mais facilmente preparadas para grandes números de pessoas, a chamada «comida de tacho». Por outro lado, nada nas refeições é descorado, existindo sempre entradas, mais que um prato à escolha, bebidas e sobremesas diversas. Sempre que possível, as iguarias preparadas estão de acordo com a actividade, o que nos faz perceber que nada é preparado ao acaso, tudo tem um objectivo.
		“distribuído caldo verde em todas as mesas” (p. 25)	
		“foram servidas chouriças para assar e o respectivo assador.” (p. 25)	
	13	“O almoço foi sopa de espinafres, carne assada fatiada com arroz ou esparguete e gelado. Havia também água, sumos e imperial à descrição. Também havia uma mesa com bolos e filhós.” (p. 33)	
	14	“filhós para acompanhar o café (existia uma máquina de café montada no bar), a par das sobremesas disponíveis – gelado, tarte de natas e aletria, além da fruta.” (p. 37)	
	15	“Tinham uma mesa arranjada com termos de café e chá, biscoitos de várias qualidades” (p. 38)	
	25	“havia uma grande mesa preparada com diversas iguarias (filhós, fritos, bolos diversos, sandes, frango assado, etc.) e uma outra mais pequena apenas com as bebidas, sumos e água” (p. 56)	
	33	“Foi preparado o pão em cestas, os pratos antigos para fazer a tiborna e para serem colocadas as sardinhas, previamente arranjadas e temperadas” (p. 79)	

<b>Proposta de novas actividades</b>	12	<p>“o assunto era a organização de um encontro de bicicletas a pedal antigas. . . . Ficou assente que no próximo dia 26 de Setembro, dia em que irão realizar o Passeio de Cicloturismo, irão divulgar a iniciativa e para tal gostariam de ter um exemplar dessas bicicletas no evento. Um dos membros da direcção ficou de tentar arranjar a que tem em casa.” (p. 28)</p> <p>“um dos membros da secção de BTT (pessoa mais ou menos activa no G.P.P., pois estava a apoiar a montagem do mastro e foi visto por mim nos bailes). Vinha apresentar uma ideia à B.: porque não realizar mais dois ou três bailes para angariação de fundos, uma vez que tantas pessoas perguntam pelos bailes. A B. disse logo que isso só seria possível se apresentado à Direcção e se fosse criada uma proposta já com pessoas possíveis de assegurar mais esses bailes.” (p. 28)</p>	Percebe-se que a associação, representada pela sua Direcção, está disponível para receber propostas de novas actividades a desenvolver, no entanto as sugestões são poucas.
	13	<p>“[secção de Tiro ao Alvo] foi proposta por algumas pessoas externas à associação e que estão a tentar organizar um grupo de participantes.” (p. 33)</p>	
<b>Presença da Comunidade</b>	5	<p>“para o total da comunidade, não eram assim tantas as pessoas que contribuía para a preparação do espaço, dado que o primeiro baile será já dia 12 de Junho, sábado à noite.” (p. 14)</p>	Verifica-se uma maior presença da comunidade aquando da realização das actividades e não tanto no apoio à sua realização. No caso do Salão Sócio-cultural verifica-se que este é bastante utilizado pela comunidade/população em geral, algo que pode ser motivado pelo facto de não existir obrigatoriedade de consumo e de este ser o único espaço comunitário onde se podem reunir ou
	6	<p>“iria estar um grupo de jovens a celebrar um aniversário. (A aniversariante é filha de uma de um casal membro do G.P.P.” (p. 16)</p>	
	14	<p>“pessoas ali da localidade que se juntaram à actividade [de ciclismo]” (p. 34)</p> <p>“No recinto já estavam também duas crianças netas de duas das senhoras presentes na cozinha.” (p. 36)</p>	
	22	<p>“[no clube] estavam quatro homens de conversa na rua, na pequena</p>	

		esplanada existente e que no interior do clube, perto da lareira apagada, estavam cinco mesas com homens em redor. Naquele canto jogava-se cartas e damas. As suas idades são difíceis de precisar, mas seriam para cima dos 55 anos. Estariam cerca de 20 homens, uns jogavam, a maioria, e outros assistiam aos jogos. Nas mesas junto às janelas que dão para a esplanada, estavam numa só mesa três senhoras dos trabalhos manuais e o marido da B., ela conversavam e ele lia o jornal.” (p. 48)	ocupar o tempo livre, tendo mesmo se tornado um ponto de encontro.
<b>Trabalhos produzidos pelo grupo dos trabalhos manuais</b>	15	<p>“tanto bordados, como trabalhos em macramé, malha, sacos feitos de restos de tecidos e caixas forradas a areia e decoradas com conchas ou missangas.” (p. 38)</p> <p>“artigos em malha e tricot (botas de lã, bolsas de vários tipos, panos rendados, aventais feitos de panos de cozinha com bordados, manta de lã), acompanhados por velas decoradas com a técnica do guardanapo, noutra estavam artigos feitos em arte aplicada, croché e macramé (toalhas trabalhadas, caixa fruto da reutilização de materiais) acompanhados também de velas e pratos em vidro decorados com a técnica do guardanapo. . . . trabalhos feitos em tricot (casaco de senhora e malas com aproveitamento de CDs para dar efeito de brilho), uma encharpe com barra em macramé, vários panos bordados com a técnica de hardanger, uns anjos feitos em pano-cru, vários trabalhos em pano realizados com as técnicas do macramé, do croché, de bordado a ponto grilhão, de bordado de monogramas e de bainhas abertas, caixas de madeiras decoradas com areia e aplicações de conchas e missangas, quadros de natureza morta com técnica de guardanapo e com pintura a óleo sobre tela.” (p. 39)</p>	No caso do grupo de trabalhos manuais, verifica-se que as senhoras fazem uma enorme quantidade de trabalhos manuais usando técnicas muito diferentes. Poderá ser fruto da partilha que o grupo proporciona, onde juntas aprendem e experimentam técnicas novas.

	37	“começou a trabalhar num napron . . . fazer renda, bainhas em naprons e bolsas de renda forradas com o acessório de abrir latas” (p. 84)	
	38	“trabalhos eram renda e bainhas abertas” (p. 86)	
<b>Objectos expostos nas actividades</b>	15	“Na exposição existiam numa estante artigos em malha e tricot (botas de lã, bolsas de vários tipos, panos rendados, aventais feitos de panos de cozinha com bordados, manta de lã), acompanhados por velas decoradas com a técnica do guardanapo, noutra estavam artigos feitos em arte aplicada, croché e macramé (toalhas trabalhadas, caixa fruto da reutilização de materiais) acompanhados também de velas e pratos em vidro decorados com a técnica do guardanapo. Depois, ao longo da sala estavam expostos trabalhos feitos em tricot (casaco de senhora e malas com aproveitamento de CDs para dar efeito de brilho), uma encharpe com barra em macramé, vários panos bordados com a técnica de hardanger, uns anjos feitos em pano-cru, vários trabalhos em pano realizados com as técnicas do macramé, do croché, de bordado a ponto grilhão, de bordado de monogramas e de bainhas abertas, caixas de madeiras decoradas com areia e aplicações de conchas e missangas, quadros de natureza morta com técnica de guardanapo e com pintura a óleo sobre tela.” (p. 39)	Verifica-se que nas actividades que consistem em exposições, existe a preocupação de expor coisas novas de ano para ano e de diferentes tipos, pelo que é necessário que contribuam diferentes pessoas. Verifica-se ainda a preocupação de incentivar à participação de diferentes gerações e até outras entidades que de alguma forma estão ligadas à associação, seja motivada pela utilização de espaços comuns ou por afinidades pessoais de alguns dos sócios. Percebe-se também que o principal objectivo é levar a que as pessoas participem, não limitando a actividade apenas a sócios, podendo mesmo dizer-se que é uma actividade da comunidade e não só da associação.
	24	“Mesmo ao centro da parede onde se encontra o quadro de ardósia, estava montado o Altar do Menino Jesus, típico na época natalícia no Algarve. Este presépio é da autoria do próprio G.P.P. e apresenta uma estrutura em escada, uma imagem de um menino Jesus, e algumas peças de fruta típicas da época como sejam laranjas e romãs. Também as searas não faltavam. Ao lado deste, encontrava-	

		<p>se uma mesa ainda vazia, apenas com o nome da pessoa que irá preparar o presépio que ali será colocado. Na parede ao lado, começa o trabalho do Pré-escolar itinerante, que é composto por uma árvore de natal feita com embalagens de leite e um presépio feito com materiais reciclados. Apresenta ainda um céu azul com estrelas que indica o nome de quem realizou aquelas duas peças. Ao lado deste presépio, encontrava-se um outro presépio, realizado por uma sócia da associação e membro dos actuais Corpos Sociais. É um típico presépio, realizado com as peças em loiça pintada e musgo. Seguindo na exposição, perto da porta de entrada, encontra-se o presépio da Escola Waldorf existente numa localidade vizinha. Este foi feito com as principais figuras do presépio (Maria, José, o Menino e os Reis Magos), em feltro. Foi composto o cenário com musgo e cortiça. Depois, em duas estantes estavam cartões de Natal realizados pelo pré-escolar e um presépio montado apenas com as peças tradicionais. Depois seguiam-se mais duas mesas com presépios, agora feitos em pequena escala. Primeiro, em cima de uma estrutura de madeira, estava o presépio realizado por dois irmãos residentes na localidade das Portelas e cuja avó faz parte do grupo de Trabalhos Manuais. Este presépio era tipicamente tradicional. Seguiu-se depois um presépio realizado dentro de um garrafão de água, realizado pelo neto da senhora lá presente. Este presépio foi realizado com a reutilização de diferentes materiais – rolhas de cortiça, cápsulas de café e a Maria e o José foram feitos com restos de tecidos. Depois estava um presépio feito por mais um dos elementos da actual Direcção, onde as imagens foram feitas com pinhas e</p>	
--	--	--	--

		folhas de plantas da época, dentro de um cesto. Na mesa ao lado, mais um presépio feito por um membro da actual Direcção, neste caso feito com pano cruz moldado, e uma estrutura dourada a imitar um pinheiro. Logo ao lado estava também m outro presépio feito por uma sócia, pertencente ao grupo de Trabalhos Manuais, onde se apresenta uma Sagrada Família com o menino já grande.” (p. 53-54)	
<b>Cuidados para com os participantes</b>	6	“À entrada fomos recebidos por um dos elementos do G.P.P.” (p. 16)	Verifica-se que existem cuidados para com os participantes, nomeadamente no acolhimento à chegada e mesmo durante as actividades, procurando estar por perto, perguntando se está tudo bem e garantindo que tudo corre bem. Percebe-se que isso cria também alguma proximidade entre a associação e os participantes.
	10	“Ao longo do jantar a Presidente do grupo correu as diversas mesas, estando constantemente a perguntar se estava tudo bem . . . Também quem servia às mesas foi bastante atencioso. A Presidente do Grupo falava com toda a gente, a maioria grupos, como se os conhecesse.” (p. 24)	
<b>Produtos comercializados</b>	5	“no horário das refeições, que se prolonga até por volta das 22h00, são servidas batatas fritas (preparadas lá no espaço), saladas (previamente preparadas em travessas e guardadas no frigorífico), carnes grelhadas (febras e entrecosto), feijoada ou outros pratos que alguém se possa oferecer para preparar. Após a hora das refeições, disse-me a senhora que passam a servir caracóis, moreia frita, bifanas ou outros petiscos em função do que existir disponível. Também as bebidas servidas são diversas.” (p. 14)	A associação vende produtos no bar, nos bailes e nas feiras em que participa. No caso do bar, que não está em análise, venderá os normais produtos de bar. No caso dos bailes e das feiras, verifica-se a venda de produtos muito diferentes. Nos bailes são vendidos bens alimentares já preparados previamente. Neste caso, verifica-se que a associação tem o cuidado de ter uma grande variedade de refeições, petiscos e
	6	“A ementa inclui entradas diversas – pão e manteiga, petistos – caracóis, moreia frita em posta ou em tiras e camarão, e pratos diversos, baseados em grelhados e servidos com salada	

		e batata fria. Depois têm também diferentes bebidas, café, gelados e filhós.” (p. 18)	bebidas, procurando agradar a todos os potenciais
	7	“No bar verifiquei que ainda existiam travessas de batata frita a sair e o serviço de bebidas sempre a funcionar.” (p. 20)	participantes. A receita da venda destes produtos é para a associação.
	9	“À venda tinham trabalhos manuais diversos: panos de cozinha bordados, peças em loiça decoradas com guardanapos, caixas com decoração de areia, anjos feitos de papel trabalhado, bolsas de feltro, porta-chaves de feltro em forma de animais, etc.” (p. 23)	No caso das feiras, aquelas que foram analisadas compunham apenas a venda de trabalhos manuais e biscoitos. Neste caso, será de salientar que os produtos
	18	“Na barraca tinham à venda diversos artigos fruto da secção dos trabalhos manuais, aos quais tirei fotografias. Eram anjos feitos de pano-cru, sabonetes com decoração de técnica do guardanapo, caixas de madeira decoradas com areia e motivos marinhos ou com técnica do guardanapo, naprons de renda, toalhas bordadas, travessas de vidro decoradas com técnica do guardanapo, porta-chaves e bonecos feitos de feltro, velas com decoração em técnica do guardanapo, pegas em lã e tecido, bolsas em tecido, bolsas para telemóvel em lã, botas e gorros também de lã, bolsas em feltro, toalhas com aplicação de rendas e ganchos com decoração em feltro. Mais uma vez lá estavam todas animadas. Ao lado da barraca, numa pequena camilha, tinha uns cestos com biscoitos de várias qualidades, sendo que os que fizeram logo divulgação foi dos biscoitos fritos.” (p. 44)	comercializados pertencem a diferentes senhoras do grupo de trabalhos manuais, pelo que a sua venda reverte para a pessoa que o fez, no entanto, existem alguns produtos vendidos através de rifas e mesmo os biscoitos, que sendo oferecidos à associação pelas senhoras que lá têm trabalhos manuais, reverte a favor da associação. Por um lado, poderá pensar-se que é uma forma de retribuir o facto de lhes dar acesso àquele tipo de feira, por outro poderá simplesmente ser uma forma que a associação arranjou de angariar também alguns fundos, para o qual as senhoras dão o seu contributo sem segundas intenções.
	23	“Facilmente dei com a sua barraca e verifiquei que mais uma vez tinham uma enorme diversidade de produtos à venda. A grande maioria eram trabalhos manuais, mas também lá estavam os biscoitos fritos.” (p. 51)	
		“À semelhança da Feira dos Descobrimientos, ao lado da barraca, estava uma mesa redonda pequena	

		<p>com artigos. Esta mesa, que se encontrava decorada com um pano amarelo torado e um napron branco, tinha o cesto com os biscoitos fritos à venda e tinha artigos numerados (cachecóis, pegas, bolsas para telemóvel em malha, bolsas em diferentes materiais, panos bordados e uma peça em vidro decorada) para as rifas que tinham à venda. As rifas podiam ser compradas individualmente, com o custo de 0,20€, ou em saco, com o custo de 3€. Na barraca, numerada com o 16, os produtos à venda eram diversos. Havia panos de cozinha, cachecóis, toalhas de mesa, bolsas diversas, caixa de madeira pintadas e decoradas com diferentes materiais, anjos feitos de pano-cru e bonecas feitas com um material colorido, toalhas bordadas e naprons de renda, velas e travessas de vidro decoradas com técnica do guardanapo, caixas decoradas com areia e outros motivos marinhos e sacos de cheiro. Por trás da barraca, havia também uma mesa com produtos à venda e um papel que indicava que aceitam encomendas.” (p. 51-52)</p>	
<b>Comportamentos no decurso da actividade</b>	5	<p>“Com o espaço quase pronto, começaram a juntar-se mais em grupo, comentando coisas e brincando. Houve mesmo dois homens que pegaram nos enfeites e se enfeitaram. Brincavam como se fossem índios ou depois indianos. A máquina fotográfica também existia e por diversas vezes foi utilizada para eternizar o espaço e as brincadeiras.” (p. 14)</p>	<p>No decurso das várias actividades observadas foi possível perceber que existe sempre uma grande informalidade e descontração, assumida tanto por parte da associação como por parte dos participantes, algo que pode ser reflexo de alguns anos de convívio em comum, pelo menos no caso de alguns e de muita experiência na organização de actividades. Por outro lado, verifica-se que os</p>
	6	<p>“Enquanto são servidos os jantares outras pessoas vão chegando e ocupando algumas cadeiras próximas ao palco, aguardando o início do baile.” (p. 19)</p>	
		<p>“Poucos casais abriram o baile, mas a cada música foram crescendo o número de dançarinos.” (p. 19)</p>	

		“o baile correu sem problemas, com pessoas sempre a chegar, tendo ficado todo o recinto preenchido.” (p. 19)	vários comportamentos observados resultam sempre em momentos de convívio, partilha e até em alguma animação espontânea. Poder-se-ia mesmo dizer que a espontaneidade é uma característica a destacar no comportamento dos sócios, dos colaboradores e dos participantes.
	13	“O ambiente final que acompanhei foi de cansaço por parte de uns e de agradecimento por parte de outros pela actividade proporcionada.” (p.33)	
		“Eram cerca das 11h30 quando os ciclistas começaram a chegar. Como a actividade era apenas um passeio e não uma prova, alguns ciclistas já não terminaram a actividade no clube. Alguns foram logo para as suas casas, por alguns desvios, para se prepararem para o almoço. Os ciclistas que terminaram a actividade no clube, rapidamente dispersaram.” (p. 36)	
	25	“Quando chegou a hora dos Pequenos <i>Sulistas</i> actuarem, organizaram-se as várias pessoas presentes para que todos pudessem ver e ouvir. Os Pequenos <i>Sulistas</i> organizaram-se no espaço para si preparado e fez-se silêncio na sala, embora as condições. O concerto começou e as pessoas acompanharam o mesmo em silêncio e com palmas. O professor ao longo do concerto foi introduzindo as músicas a apresentar e foi interagindo com os espectadores. Ao todo houve nove meninos/as a tocar. Uma das músicas apresentadas foi cantada e para isso foi pedido o acompanhamento dos espectadores, os quais acompanharam os músicos no refrão.” (p. 57)	
		“O concerto terá durado cerca de 30 minutos e, no fim, foi muito aplaudido.” (p. 57)	
	29	“A partir deste momento, alguns dos presentes pediram para experimentar a modalidade, outros acompanharam as crianças ao seu campo de treino, outros dirigiram-se para a zona de comes e bebes e outros, como eu, ficaram a observar o campo de treino	

		dos adultos, onde várias pessoas aprendiam os cuidados básicos de segurança e davam os primeiros tiros.” (p. 70)	
		“Durante esta manhã, os membros dos corpos sociais do G.P.P. foram aproveitando para falar de diversos assuntos relacionados com a associação.” (p. 71)	
	33	“Alguns dos participantes fizeram-se acompanhar também da sua lancheira e de mantas e ao chegarem, foram para a relva fazer o seu lanche.” (p. 80)	
		“Pelo meio daquele convívio, o participante vestido de padre colocou-se em cima de um banco central onde estava a ser distribuída a comida, estando no meio de todos e em local bem visível, voltou a criar uma situação de teatro e fez um discurso perante todos. Foi uma animação, no fim todos lhe bateram palmas. No decorrer do convívio, até uma máquina fotográfica antiga foi recriada com uma estrutura de esferovite e pano preto. Para terminar o lanche, houve ainda direito a um bailarico e a uma foto de grupo.” (p. 80)	
	37	“Uma delas lia uma revista cor-de-rosa, outra lia um jornal, outra ligava a televisão e as restantes conversavam em jeito de convívio.” (p. 84)	
<b>Interacções entre os participantes</b>	6	“Os presentes cumprimentam-se com frequência, mostrando que se conhecem.” (p. 19)	Verifica-se que as actividades proporcionam excelentes momentos de convívio entre os participantes, dando lugar à vivência dos tempos de lazer em situações colectivas, o que proporciona momentos de encontro de amigos, a
	7	“À entrada do recinto de bailes haviam imensas pessoas e uma série de miúdos a brincar. Havia também um grupo de jovens a conversar.” (p. 20)	
		“Havia muitas pessoas a dançar, mas também grupos, tanto no interior como no exterior, a conversar.” (p. 21)	

	12	“No exterior 3 homens conversavam.” (p. 27)	possibilidade de colocar a conversa em dia, de levar as crianças a brincar em grupo, levando a que diferentes gerações e pessoas interajam.
	13	“Quando saí da cantina, pela porta da rua, encontrei um grupo de participantes da volta da roulote de café e por aí colocavam a conversa em dia e bebiam o café.” (p. 33)	
	14	“ <i>Percebi que os participantes na sua maioria se conhecem, pelo à vontade que demonstraram uns com os outros durante o momento de paragem. Pareciam também contentes com a actividade e o local de paragem.</i> ” (p. 35)	
		“À medida que foram chegando, os ciclistas foram conversando e bebendo algumas bebidas junto ao bar.” (p. 36)	
		“Durante o almoço o convívio foi constante, não só nas mesas, mas no recinto em geral. Inclusive a equipa de pessoas que apoiaram a actividade se sentaram a comer na mesa junto aos participantes. As crianças brincavam alegremente e de forma livre pelo espaço. Já havia bicicletas e tudo.” (p. 36)	
	33	“Houve . . . muito convívio” (p. 80)	
		“Gerou-se um convívio muito agradável entre participantes e curiosos que ali se juntaram” (p. 80)	
	36	“Estava um ambiente descontraído e entre todas havia uma conversa animada sobre assuntos completamente banais do dia-a-dia” (p. 83)	
	37	“A conversa era constante entre todas. Os assuntos eram banais, coisas do dia-a-dia, mas o que mais se salientava era o facto de uma delas estar a aguardar ver a neta num dos programas de entretenimento que dava na televisão. Entre elas, também brincavam com pequenas piadas, estando num ambiente de convívio constante.” (p. 84)	
		“Pelo meio das conversas banais iam também comentando os trabalhos que umas e outras realizavam” (p.	

		84)	
<b>Características dos participantes dos bailes</b>	6	“As pessoas iam chegando em casais ou em grupos.” (p. 16)	No caso dos bailes, verifica-se que a presença em família é uma constante, destacando-se muitas vezes grupos de famílias com adultos e crianças, juntando diferentes gerações da família. Também os grupos de casais se destacam, mostrando que os bailes proporcionam momentos de saídas conjuntas. Será de destacar também que os participantes demonstram algum cuidado na sua imagem para este tipo de actividade, mostrando que a identificam como sendo um dia diferente na sua rotina semanal.
		“No rol de pessoas que reservaram mesa para jantar, um dos grupos era encabeçado pelo Presidente da Junta de Freguesia a que pertence a localidade das Portelas (S. Sebastião), acompanhado de familiares (adultos e crianças).” (p. 17)	
		“Entre os presentes, existiam pessoas de diferentes idades, desde crianças em carrinho de bebé a pessoas idosas. Sendo que a maioria eram pessoas em idade activa e idosos. As pessoas com mais idade apresentam-se muito arranjadas e com roupa cuidada, a chamada roupa de festa. Entre os participantes está uma família com dois jovens portadores de deficiência mental.” (p. 17)	
		“A participação no baile parece ser sinónimo de um dia de festa, pelo que as pessoas aparecem muito arranjadas, nomeadamente as mulheres, tendo roupas coloridas e vistosas, estando de saltos altos e maquilhadas. Muitos dos presentes são de fora da localidade, o que mostra que a actividade do G.P.P. chama pessoas de todo o concelho.” (p. 18)	
<b>Efeitos na localidade em dias de baile</b>	6	“No exterior haviam imensos carros ao longo da estrada, pois os locais de estacionamento são poucos.” (p. 19)	Em dia de baile verifica-se que a localidade das Portelas se torna muito movimentada, existindo inclusive alguma confusão de estacionamento gerada pelo facto de não existirem muitos lugares para esse efeito. Assim, as bermas das estradas em redor ficam totalmente
		7	

			lotadas de carros até altas horas da noite, tal como os passeios existentes. Certamente que toda esta agitação é sentida pelos residentes, bem como se deve escutar o barulho tanto do baile como da chegada e partida dos participantes. Poderá ajudar a neste caso o local dos bailes estar numa das pontas da localidade, não tendo muitas moradias em redor.
<b>Adesão às actividades</b>	6	“A partir das 20h15 começaram a chegar mais pessoas.” (p. 16)	Verifica-se que todas as actividades têm uma adesão fantástica. No caso dos bailes e actividades desportivas percebe-se que estes têm muito sucesso, chamando pessoas de freguesias e até concelhos vizinhos. Volta-se também a adesão em família, percebendo-se que estes momentos são entendidos como momentos de lazer que podem ser vividos em conjunto.
	7	“A esta hora [1h00] ainda haviam pessoas a chegar, mas algumas já deixavam o recinto.” (p. 20)	
		“Entrando no recinto verifiquei que estava cheio de gente de todas as idades. Até de pessoas de bengala se veêm.” (p. 20)	
		“o recinto tinha estado tão cheio até à bem pouco tempo que as pessoas custavam a sair. Quem saía em grupo tinha de esperar no exterior, de tão apertado que o recinto estava, não conseguiam sair em conjunto.” (p. 20)	
		“A esta hora chegou um grupo de jovens cm cerca de 8 a 10 jovens. O recinto estava novamente a encher.” (p. 21)	
		“estão presentes pessoas que já tinham sido vistas no outro baile que assisti.” (p. 21)	
	10	“Cheguei eram cerca das 20h30 e já haviam mesas completas e a ser servidas, mais ou menos umas quinze.” (p. 24)	
	13	“encontrei já uma série de participantes devidamente equipados, uns com as bicicletas outros não,	

		<p>porque alguns ainda as tinham nas carrinhas.” (p. 30)</p> <p>“Aguardando a chegada dos participantes estavam apenas alguns familiares. Não havia público. A Presidente do G.P.P. comentou inclusive que esta é uma modalidade ainda pouco apoiada.” (p. 32)</p>
	14	<p>“[participaram ciclistas de] outros clubes” (p. 34)</p> <p>“existiam equipas de ciclistas, devidamente equipados e vindo de forma organizada, mas também pessoas ali da localidade que se juntaram à actividade, nomeadamente um jovem com cerca de 12 anos e duas jovens, com cerca de 17 anos.” (p. 34)</p> <p>“Eram cerca de 55 ciclistas” (p. 35)</p> <p>“Perto das 12h00 começaram a chegar os ciclistas para o almoço.” (p. 36)</p> <p>“já estavam cerca de umas 60 pessoas no recinto entre ciclistas, membros do G.P.P. e crianças filhas ou netas de elementos do G.P.P. [para o almoço, cerca das 13h00]” (p. 36)</p> <p>“No total terão almoçado entre 60 a 70 pessoas.” (p. 36)</p>
	15	<p>“Quando iniciei a visita, chegaram mais duas senhoras (mãe e filha). Eram conhecidas das presentes, pois todas as cumprimentaram.” (p. 38)</p> <p>“chegaram mais visitantes. Pessoas de Bensafirim. Atrás delas, chegaram mais pessoas, todas aparentemente conhecidas, pelos cumprimentos observados. Percebi depois que ao sábado e domingo é habitual terem mais visitas. Soube inclusive que a exposição é desmontada segunda-feira, mas que durante a tarde ainda recebem visitas.” (p. 39)</p> <p>“<i>Deu-me a entender que são sobretudo pessoas conhecidas que vão ver a exposição.</i>” (p. 39)</p>
	19	<p>“O vídeo apresenta a data do dia 24 de Outubro de 2010 e filma tanto o</p>

		<p>exterior como o interior da exposição, mostrando vários visitantes, estando presente tanto pessoas do género feminino como do masculino.” (p. 45)</p>
	23	<p>“Enquanto lá estive e quando me ia afastando verifiquei que era frequente irem lá ter pessoas. <i>Imagino que a muitas pessoas seriam conhecidas. Mas no geral, as pessoas paravam para ver os produtos e conversar um pouco. A diversidade de trabalhos também pode ajudar a cativar quem passa.</i>” (p. 52)</p>
	24	<p>“<i>percebi que apenas um homem irá participar na exposição, depois são mulheres e crianças, sendo que as duas instituições representadas são também de trabalho com crianças. Verifica-se também uma presença significativa de presépios feitos por sócias da associação, sem elas imagino que não existiria exposição.</i>” (p. 54)</p>
	25	<p>“Quando cheguei, verifiquei que já existiam pais dos Pequenos Sulistas na rua. Também estavam por ali várias pessoas, aproveitando as cadeiras existentes na esplanada e o tempo sem chuva que se fazia sentir.” (p 56)</p> <p>“Dentro do clube verifiquei que eram muitas as pessoas sentadas e em pé. Vi pessoas da associação, pais de meninos e outras pessoas que não sei identificar se são ou não sócias.” (p. 56)</p> <p>“havia pessoas sentadas. Também na parede restante havia cadeiras já com pessoas sentadas. Junto ao bar havia também pessoas, umas sentadas nos bancos de pé alto e outras em pé a conversar. Havia pessoas de todas as idades, mas na sua maioria destacavam-se pessoas e idade de reforma.” (p. 56)</p> <p>“Seriam 19h00 quando nós fomos todos embora de volta ao clube. O espaço do clube continuava cheio de</p>

		gente. Não voltei a entrar, mas na rua estavam muitas pessoas e no interior também ainda vi muitas pessoas sentadas e em pé.” (p. 59)	
	29	<p>“Já se encontravam bastantes pessoas no espaço, talvez umas 40 pessoas de todas as idades, desde crianças, adultos e idosos.” (p. 68)</p> <p>“havia famílias inteiras na inauguração” (p. 68)</p> <p>“Ao longo da manhã foram chegando pessoas, individualmente ou em família.” (p. 71)</p>	
	30	<p>“Rapidamente se foram juntando vários atletas, todos equipados a rigor e com bicicletas de BTT, muitos deles pertencentes a grupos, sendo facilmente identificados com equipamentos de clubes.” (p. 73)</p> <p>“A partida do passeio estava marcada para as 9:00 horas, no entanto, dado o número de participantes, a recepção prolongou-se e já eram 9:20 horas quando se iniciou.” (p. 74)</p> <p>“Fiquei a saber que estavam 134 pessoas inscritas, mas que apareceram mais pessoas que não estavam inscritas inicialmente, pelo que terá ultrapassado os 140.” (p. 74)</p> <p>“as danças de salão já iniciaram nas Portelas, no edifício da Escola Primária, contando com 15 participantes” (p. 74)</p>	
	33	“Havia já muitas pessoas a assistir junto ao clube.” (p. 79)	
<b>Relacionamento dos sócios com representantes de instituições locais</b>	13	“Vereador do departamento de desporto da Câmara Municipal de Lagos preparavam-se para dar início a prova” (p. 31)	Verifica-se que existe uma boa relação entre a associação e as instituições existentes no concelho, sejam associações ou órgãos de gestão autárquica. Esta boa relação espelha-se depois na presença destas instituições em actividades da associação e até na
	25	<p>“chegou o Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião com a sua família. Entre os presentes estava também a sócia que exerce funções de vereação na Câmara Municipal de Lagos com os seus familiares.” (p. 57)</p> <p>“chegaram um dos vereadores da Câmara Municipal de Lagos com o</p>	

		Presidente e a sua esposa.” (p. 58)	utilização de espaços dessas mesmas instituições em actividades da associação. Poder-se-á pensar que este bom relacionamento favorece todas as partes envolvidas, uma vez que poderá favorecer o apoio e até divulgação de algumas das actividades organizadas pelas diferentes partes.
		“foi pedido que o Presidente da Câmara Municipal e o Presidente da Junta de Freguesia dessem uma palavra a todos os presentes [na festa de natal]. Cada um deles fez os seus desejos de boas festas, dando relevo ao papel do G.P.P. no trabalho que tem vindo a desenvolver naquela localidade.” (p. 58)	
	29	“Estavam também presentes o Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião e alguns dos membros do executivo da junta e dois vereadores em representação da Câmara Municipal de Lagos, embora um de forma informal.” (p. 68)	
		“existe uma boa relação entre os corpos sociais e os representantes autárquicos da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal. Cumprimentavam-se de forma informal e tinham sempre assuntos banais para conversar entre eles.” (p. 69)	
		“Por parte do Presidente da Junta de Freguesia de S. Sebastião ficou ainda a disponibilidade para apoiar em termos logísticos futuras iniciativas e por parte da vereação ficou também a disponibilidade de apoio diverso, tendo sido deixada uma chamada de atenção para o facto de ao estarem a utilizar um espaço público, estarem sujeitos à disponibilidade do espaço, que por vezes é utilizado para outras iniciativas promovidas pela Câmara Municipal de Lagos.” (. 70)	
		“Para a recepção ao passeio contou-se também com a presença do Presidente da Junta de Freguesia da Luz” (p. 75)	
	33	“A paragem foi feita no clube do Chincato, pertencente aos Amigos do Chincato, onde se juntaram elementos deste clube ao passeio.” (p. 79)	

